

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Design de Moda

LAÍS OLIVEIRA CORRÊA

**COMO AS CERIMONIAS DE CASAMENTO DE GRACE KELLY E LADY
DIANA INFLUENCIARAM A MODA**

São José dos Campos, SP

2024

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Design de Moda

LAÍS OLIVEIRA CORRÊA

**COMO AS CERIMONIAS DE CASAMENTO DE GRACE KELLY E LADY DIANA
INFLUENCIARAM A MODA**

Trabalho apresentado a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Design de Moda.

Orientador: Vânia Braz de Oliveira

Coorientador: Natalia Prates Paolinelli

São José dos Campos, SP

2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Corrêa, Lais Oliveira

COMO AS CERIMONIAS DE CASAMENTO DE GRACE KELLY E LADY DIANA INFLUENCIARAM A MODA / Lais Oliveira Corrêa; orientadora, Vânia Braz Oliveira; co-orientador Natalia Prates Paolinelli. - São José dos Campos, SP, 2024.

74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. Design de Moda .

Inclui referências

1. Design de Moda . 2. Grace Kelly. 3. Lady Diana. 4. Vestido. 5. Casamento. I. Oliveira, Vânia Braz, orient. II. Paolinelli, Natalia Prates, co-orient. III. Universidade do Vale do Paraíba. Design de Moda . IV. Título.

Eu, Lais Oliveira Corrêa, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 29 de Novembro de 2024.

Lais Oliveira Corrêa

Autor(a) da Obra

Data da defesa: 25 / 11 / 2024

Epígrafe

“Moda é uma linguagem que se
cria em roupas para interpretar a
realidade.”

Karl Lagerfeld

DEDICATÓRIA

Às minhas queridas avós,
aquelas que primeiro me
apresentaram a moda.

AGRADECIMENTO

À UNIVAP e a FCSAC, pela oportunidade de explorar o Design de Moda dentro da área de comunicação e possibilitar aos alunos que se encontrem em seu próprio caminho dentro da moda.

Aos professores da faculdade que apoiam e incentivam os alunos, inovando cada dia mais com a própria didática para alcançar até aqueles com mais dificuldades.

Aos meus orientadores, que me apoiaram ao longo do projeto e me apresentaram suas ideias e guiaram qual seria o melhor caminho.

Aos meus colegas de classe que ingressaram no curso comigo, por todas as ideias que trouxeram, as amizades e os conselhos.

Agradeço a minha família que me deu apoio para concluir este curso e agradeço principalmente a minha irmã, que foi minha primeira referência do que era a moda e do que era possuir estilo próprio.

RESUMO

O tema do seguinte trabalho é a influência que os casamentos da Princesa Americana, Grace Kelly e da Princesa do Povo, Lady Diana Spencer, influenciaram a moda nos períodos de 1956 a 1959, e 1981 a 1984. O objetivo é demonstrar como estes casamentos afetaram a moda e os desfiles nos anos que se seguiram, abordando a história do casamento, o vestido de noiva, peça muito importante neste ritual, assim como também a relevância histórica da nobreza no matrimônio e na moda, através da metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, estudar sobre o tema e demonstrar como estas cerimônias matrimoniais foram refletidas nos desfiles de moda dos anos 1957-1959 e 1982-1984.

Palavras-chave: Grace. Diana. Casamento. Vestido. História. Nobreza.

ABSTRACT

The theme of the following work is the influence that the marriages of the American Princess, Grace Kelly and the People's Princess, Lady Diana Spencer, influenced fashion in the periods from 1956 to 1959, and 1981 to 1984. The objective is to demonstrate how these marriages affected fashion and parades in the years that followed, covering the history of marriage, the wedding dress, a very important piece in this ritual, as well as the historical relevance of nobility in marriage and fashion, through the methodology of bibliographic and documentary research , study the topic and demonstrate how these marriage ceremonies were reflected in the fashion shows of the years 1957-1959 and 1982-1984.

Keywords: Grace. Diana. Wedding. Influence. History. Nobility.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cartaz do Filme Mogambo 1954	18
Figura 2 Grace Kelly no Festival de Cannes 1955.	19
Figura 3 Cerimônia Religiosa do Casamento de Grace Kelly e Príncipe Rainier III de Monaco, 1957.	21
Figura 4 Da esquerda para a direita: Princesa Stephanie, Princesa Grace e Príncipe Rainier em 1979.....	22
Figura 5 Princesa Grace Grimaldi em 1980.	23
Figura 6 Príncipe Charles e Lady Sarah Spencer.....	24
Figura 7 Charles e Diana anunciando o noivado.....	25
Figura 8 Charles e Camila em uma partida de Polo 1975.	26
Figura 9 Lady Diana Spencer e Príncipe Charles logo após a cerimônia de casamento.	27
Figura 10 Lady Diana Spencer no famoso Vestido da Vingança de 1994.	28
Figura 11 Princesa Grace e Príncipe Rainier III de Monaco no dia da cerimônia religiosa.	30
Figura 12 Lado direito do vestido de noiva de Grace Kelly.....	31
Figura 13 Croqui de Helen Rose	32
Figura 14 Grace Kelly durante a cerimônia religiosa.	33
Figura 15 Vestido de Grace Kelly visto por trás ressaltando a Renda de Bruxelas. .	35
Figura 16 Sapatos de Grace Kelly.....	36
Figura 17 Tiara de Noiva de Grace Kelly vista de frente.	37
Figura 18 Tiara de Noiva de Grace Kelly vista de costas.	37
Figura 19 Croqui do Vestido da cerimônia civil de Grace Kelly, por Helen Rose.	38
Figura 20 Foto colorida da Princesa Grace e do Príncipe Rainier III no dia de seu casamento civil.	39
Figura 21 Lady Diana Spencer em seu vestido de noiva na sala do Trono em Buckingham.	41
Figura 22 Manga com renda <i>Carrickmacross</i>	42
Figura 23 Decote do vestido de Diana.	42
Figura 24 Tiara Spencer	43
Figura 25 David Emanuel (esquerda) ajustando o vestido de Diana.	44
Figura 26 Vestido de noiva de Diana em exposição.....	46

Figura 27 Corpete do Vestido de Diana onde foi colocado o laço azul.....	47
Figura 28 Príncipe Charles e Diana na sala do Trono em Buckingham.....	49
Figura 29 Vestido do desfile Paysandu	51
Figura 30 Vestido II de desfile no Paysandu	52
Figura 31 Capa da Revista Vogue Paris 1957.....	53
Figura 32 Modelo no desfile de Garavani.....	54
Figura 33 Chanel Haute Couture Spring.	56
Figura 34 Vestido vermelho de 1983 por Thierry Mugler.....	57
Figura 35 Vestido prata de Thierry Mugler 1983.	58
Figura 36 Vestido por Dior 1984.....	59
Figura 37 Vestido II por Dior 1984.....	59

LISTA DE ABREVIACÕES

MGM – Metro-Goldwyn-Meyer

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2.1. A MODA E O CASAMENTO	14
2.2. CASAMENTOS SELECIONADOS	16
2.2.1. O casamento de Grace Kelly e Príncipe Rainier III de Monaco (1956)	16
2.2.2. O casamento de Lady Diana Spencer e Príncipe Charles (1981)	23
2.3. OS VESTIDOS	29
2.3.1. Princesa Grace Grimaldi de Monaco (Grace Kelly)	29
2.3.2. Lady Diana Spencer	40
2.4. DO CASAMENTO ÀS PASSARELAS	49
Considerações Finais	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXO	68

1. INTRODUÇÃO

O projeto tem como principal objetivo a demonstração da influência dos casamentos de Grace Kelly e de Lady Diana Spencer na moda. No âmbito da moda, muito se é discutido sobre a relevância da nobreza para a história da sociedade e do Design de Moda.

Os casamentos da realeza são sempre motivo de muitos comentários e são constantemente analisados pela sociedade. No passado, a nobreza era alvo de muitas especulações, e as pessoas se atentavam ao que se passava entre os reis e rainhas, pois estes, eram considerados ícones da moda, decidindo o que seria aceito socialmente.

Semelhante a isto, na modernidade e no século XX, as famílias nobres ainda vivem sob constante escrutínio da mídia que assim como no passado, divulga as diversas decisões que a realeza escolhe aderir, incluindo a moda e novos costumes sociais.

Dois casamentos marcaram o século XX, o casamento de Grace Kelly, atriz de Hollywood, considerada inadequada para adentrar a nobreza. Foi na época considerado o “Casamento do século”, tendo sido televisionado para nove países. A gravação do casamento foi enviada para os Estados Unidos da América, pois a princesa era de origem estadunidense e foi marcada na história como a Princesa Americana. Seu casamento teve grandes repercussões e a principal hipótese é como o traje utilizado em seu matrimônio afetou a moda nos anos subsequentes.

Como visto no capítulo sobre o casamento de Lady Diana, o casamento da Princesa Grace de Monaco perdeu seu título de casamento do século para a cerimônia entre Lady Diana Spencer e o herdeiro do trono britânico Príncipe Charles. O casamento atraiu polemica e foi acompanhado por mais de 750 milhões de pessoas pelo mundo todo. A Princesa de Gales adquiriu o título de Princesa do Povo, ao perder seu título de nobreza com o divórcio, e sua personalidade a tornou um ícone *fashion*.

A metodologia empregada no seguinte trabalho é a pesquisa bibliográfica e documental, através do estudo de livros e artigos referentes ao tema, assim como documentários publicados sobre a história de Grace Kelly e Lady Diana, para exemplificar e demonstrar os impactos que estas mulheres causaram na moda.

No capítulo “Vestido de Noiva de Grace Kelly” alguns detalhes sobre seu vestido ficam evidentes, como o design da renda escolhido por Helen Rose, uma renda de Bruxelas feita a mão e detalhada com perolas, este capítulo traz também o vestido usado na cerimônia civil de Grace que ocorreu no dia anterior a cerimônia religiosa, também uma criação de Helen Rose, o vestido possuía uma renda de Alençon feita e maquina, mais simples e apropriado para a cerimônia civil que foi realizada somente entre testemunhas mais intimas do casal, diferente da cerimônia religiosa que é criada no capítulo “O casamento de Grace Kelly”.

Lady Diana Spencer teve apenas o casamento religioso que foi televisionado mundialmente, no capítulo “O casamento de Lady Diana e Charles” é contado um pouco mais da história por trás deste casamento e porque ele foi tão polêmico, enquanto o capítulo referente ao vestido de Lady Diana conta a tradição envolta na construção do seu look, uma tradição inglesa antiga “*Something Old, Something New, Something Borrowed, Something Blue*” que em português em tradução livre significa “Algo velho, algo novo, algo emprestado, algo azul” um dizer popular britânico com mais de dois séculos de existência e que foi aplicado no vestido de Diana.

O capítulo final é dedicado para comparações entre os desfiles que aconteceram nos anos subsequentes as cerimônias de casamento da Princesa Grace de Monaco e da Lady Diana Spencer, a princesa do povo. O casamento de Grace Kelly ocorreu em 1956, portanto os desfiles comparados foram de 1957, 1958 e 1959, anos de transição para a moda. O casamento entre Diana e Charles aconteceu em 1981, os desfiles trazidos são de 1982, 1983 e 1984, os anos iniciais da década de 80, quando a moda estava se consolidando.

O trabalho, ao todo, traz consigo uma descrição dos casamentos e dos vestidos utilizados pela Princesa Americana (Grace Kelly) e a Princesa do Povo (Lady Diana Spencer), assim como uma breve comparação dos vestidos utilizados por elas, no caso de Grace Kelly, os vestidos da cerimônia civil e da cerimônia religiosa, e para Lady Diana Spencer, o vestido que ela utilizou em seu casamento com o Príncipe Charles, atual Rei Charles III do Reino Unido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho será dividido em capítulos, focados em demonstrar a moda da nobreza, a história dos vestidos de noiva, o próprio ritual do casamento e como a associação da relevância da nobreza influenciou a moda dos anos 50 e 80. Será importante ressaltar a moda destas respectivas décadas e dos desfiles que aconteceram durante este período.

2.1. A MODA E O CASAMENTO

Segundo o significado proposto pelo dicionário Oxford de linguagem, casamento é "união voluntária entre duas pessoas, nas condições sancionadas pelo direito, de modo que se estabeleça uma família legítima." Também o mesmo dicionário, define matrimônio como um sinônimo de casamento. Matrimônio é uma palavra de origem do latim *matrimonium*, derivada de *mater* que significa mãe, segundo o professor Francisco Torrinha, que também demonstra a influência de *pater*, que significa pai, que originou a palavra *patrimonium* em latim, que viria a se tornar patrimônio em português. Essas etimologias são importantes pois no que tange o casamento como cerimônia, este sempre foi conectado a um senso de dever com a família, pai, mãe e fecundidade. Em seu artigo, Araújo (2001) usa da psicologia e da história para elucidar esta observação, ao analisar o amor romântico e o casamento moderno, ela descreve como desde a antiguidade até o período final da idade média, eram os pais que tomavam as decisões sobre o casamento de seus filhos, não era sobre o amor entre duas pessoas, mas sim sobre negócios e laços familiares.

No mesmo artigo, Araújo (2001) reconta como a noiva era patrimônio do pai, até que na data de seu matrimônio, se tornava parte do patrimônio de seu marido, a mulher era vista como obrigação e responsabilidade do homem e da família deste. A cerimônia ocorria na residência da noiva, envolta de seus familiares, era um ritual que firmava o compromisso com a fidelidade, esta que era simbolizada pela fertilidade, a capacidade de se produzir herdeiros. A breve cerimônia se constituía de uma troca de promessas sob o olhar das testemunhas, onde também era realizada uma troca de bens entre a família do noivo e da noiva, que logo em seguida deixa sua família de origem e vai para a morada do noivo, onde a principal parte carnal do casamento era consumada sob o olhar das testemunhas, garantindo o casamento, naquela época, uma união que não era criada sob os preceitos do amor, mas por motivos financeiros.

Não havia espiritualidade vinculada ao matrimônio, isto até a ascensão da Igreja Católica durante a Idade Média em Roma. Tal influência poderosa se deu ao vínculo da Igreja com a monarquia da época, que fica evidenciada no próprio livro de James Laver, *A Roupas e a Moda*, que por mais que o foco de sua obra seja o vestuário, toca na história do matrimônio ao descrever um pouco da união entre Justiniano e Teodora, imperadores romanos de Bizâncio, "[...] no caso de Teodora, havia outra dificuldade: ela era atriz e dançarina, profissões que a igreja reprovava com veemência[...]". Naquela época, os próprios imperadores deveriam se submeter as vontades da Igreja Católica.

Com a Igreja, o noivado deixa de ser realizado na casa da noiva e a cerimônia passa a ocorrer dentro da Igreja, sob a vigia de um Padre. O casamento ganha uma espiritualidade velada e seu motivo deixa de ser exclusivamente uma troca de propriedades e assume um aspecto mais ligado a família bíblica e suas responsabilidades.

O poder da Igreja sob as decisões matrimoniais continua ao longo dos séculos, perdendo sua grande influência em conjunto com a Revolução Francesa, mais precisamente devido a burguesia. Para Aries (1987) essas mudanças se iniciaram com a modernidade, uma valorização do amor-próprio, parte do que a burguesia clamava, estabelece o casamento não por status mas sim por um amor Eros, um amor paixão, impondo aos noivos que ao menos demonstrem se amar.

Em seu artigo, Araújo (2001) traz a análise feita por Trevelyan, que questiona como o amor anti-casamento, o amor cortes, aquele que ia além dos motivos de procriação e negociação deixou de ser a antítese para se tornar a norma. Foi uma evolução gradual, que não começou nas esferas de poder mais altas com a nobreza, mas sim com os camponeses, que livres das responsabilidades financeiras vinculadas a um matrimônio, poderiam decidir com quem se casar por afeição e não por necessidade. Para este, William Shakespeare também foi grande influência através da literatura, pregando em suas histórias os diferentes tipos de matrimônio, mas demonstrando em cada uma delas como a prioridade deveria ser o amor romântico entre o casal e não a necessidade patrimonial.

Ainda em seu artigo, Araújo (2001) demonstra que foi no século XVIII que o casamento por amor se torna o casamento ideal. No século seguinte, pela primeira vez esse conceito se materializou de fato na realeza, pois pela primeira vez, uma monarca havia decidido se casar por amor. A Rainha Vitória se casou em 1840, no

meio do século XIX, na era do romantismo. Sua influência vai além das esferas políticas e adentra a moda.

A Rainha Vitoria não foi a primeira mulher parte da nobreza a se casar de branco, porém foi aquela que popularizou esta tradição. Sua história de amor que desafiava padrões era o objeto de desejo. Seu vestido branco, decorado com renda e flores de laranjeira se tornou um novo molde para as cerimônias que viriam a acontecer nos anos subsequentes. Um exemplo seria o vestido usado por Grace Kelly em sua cerimônia religiosa com o Príncipe Rainier III de Monaco. A estilista Helen Rose trouxe no vestido de Grace algumas influências do vestido da Rainha Vitoria, como o uso exacerbado das rendas e as flores de laranjeira que decoravam sua coroa.

O casamento da Rainha Vitoria trouxe um aspecto permissivo a realeza, permitindo que os casamentos associados a nobreza não fossem unicamente por ganhos financeiros e políticos, mas por amor, respeitando as tradições. Embora o matrimônio por amor fosse permitido, eram proibidos casamentos morganáticos, ou seja, matrimônios em que as castas sociais fossem extremamente diferentes. Isso só mudou a partir do meio do século XX, com a cerimônia monegasca entre Grace Kelly, uma atriz, parte da classe trabalhadora, e o Príncipe Rainier III de Monaco, que na época em que se casou com Grace, já era o monarca vigente de Monaco e não possuía herdeiros legítimos que pudessem tomar seu lugar no trono caso abdicasse, como o Rei Edward teve de abdicar ao se casar com Wallis Simpson.

2.2. CASAMENTOS SELECIONADOS

As cerimônias selecionadas para este estudo foram o casamento entre Grace Kelly e o Príncipe Rainier III de Monaco que aconteceu em 1956 em Monaco, tendo ocorrido tanto uma cerimônia civil quanto uma cerimônia religiosa que foi televisionada. Outra cerimônia muito importante historicamente é a da Lady Diana Spencer e do agora Rei Charles III, que aconteceu em 1981 no Reino Unido.

2.2.1.O casamento de Grace Kelly e Príncipe Rainier III de Monaco (1956)

Grace Patrícia Kelly nasceu em 1929 na Filadélfia, cidade da Pensilvânia nos Estados Unidos da América. Com o apoio de sua família, se formou na Academia de Artes Dramáticas de Nova Iorque em 1949, ingressando na Broadway logo em

seguida, onde chamou a atenção de dramaturgos e diretores, como Henry Hathaway, que ao prestigiar a peça de Carl Strindberg “*The Father*” (nome original *Fraden* em suíço), notou a jovem atriz e lhe ofereceu um papel em seu filme “Horas Intermináveis” (*Fourteen Hours*) de 1951.

Contudo, Grace obteve seu primeiro papel de grande relevância no filme “*Matar ou Morrer*” (*High Noon*) de 1952, onde contracenou com Gary Cooper sob a direção do renomado diretor Fred Zimmerman. Na época, muitos questionaram a atuação de Kelly, que por mais que tenha recebido papel principal, sua feição delicada e seu personagem não pareceram realmente ressoar com o filme.

No entanto, mesmo com tais percalços, logo sua carreira tomaria outro destino, quando em 1953 atuou no filme *Mogambo* (*figura 1*), ganhando o Globo de Ouro de Melhor Atriz. Foi afiliada a gravadora MGM (*Metro-Goldwyn-Mayer*), um dos maiores estúdios do século XX, conhecido pelo leão em suas aberturas clássicas.

Figura 1 Cartaz do Filme Mogambo 1954



Fonte: Adoro Cinema, 2024, Online.

Em seu auge, a atriz era um modelo para a sociedade. Sua beleza e carisma atraíam a admiração de muitos. Foi uma das musas do *New Look* de Christian Dior em Hollywood, estando sempre presente em diversos festivais e programas, agindo como uma representante dos Estados Unidos na moda e na sociedade, em 2019, sua proximidade com a *Maison* foi honrada com uma exposição de 85 vestidos que a estrela utilizou e que pertenciam ao acervo Dior. Dentre os festivais que Grace Kelly prestigiou, o mais polêmico foi o oitavo festival de filmes de Cannes, em 1955, cuja polemica era justamente ligada ao nome da atriz.

Em Cannes, como mostra a figura 2 Grace Kelly conheceu o Príncipe Rainier III, de Monaco. Na época, Rainier III já era o monarca vigente de Monaco e estava em busca de trazer relevância para seu país que estava sob constante comparação com a França. Ao se encontrar com a atriz, os dois desenvolveram um rápido romance.

Figura 2 Grace Kelly no Festival de Cannes 1955.



Fonte: Beyond Grace Kelly, 2024, Online.

Apenas duas décadas antes, Wallis Simpson e o então coroado Rei Edward VIII do Reino Unido se reuniram em matrimônio, porém, apesar de ter recebido o título de Duquesa de Windsor, o casamento entre estas duas figuras foram categorizadas como morganático – quando ambos não pertencem a mesma casta social por uma grande diferença. Por consequência, o Rei Edward abdicou do trono em favor de seu irmão Alberto, para que pudesse se casar com a socialite americana.

Em vista da história do monarca britânico, a relação entre a atriz americana e o Príncipe Rainier III trazia preocupações para a realeza europeia, pois novamente, Grace Kelly não pertencia a aristocracia, mesmo que sua família possuísse alguns recursos financeiros, Grace ainda fazia parte da classe trabalhadora americana, portanto, assim como Wallis Simpson e Edward, a relação entre o Príncipe Rainier III de Monaco e Grace Kelly gerou um casamento morganático por definição, mesmo que a decisão final tenha favorecido o casal. Para assegurar o compromisso entre as famílias, devido a posição social de ambos, a família da jovem atriz teve que desembolsar aproximadamente dois milhões de dólares como dote a serem pagos a coroa de Monaco.

No momento, Grace Kelly também se encontrava em meio a outro dilema: ao assumir o trono em Monaco, era esperado da atriz que ela abandonasse sua carreira no cinema, contudo, naquela época, os contratos entre estúdio e ator, eram muito mais rigorosos e suas cláusulas e multas, eram muito maiores. Neste momento a influência do Príncipe Rainier III de Monaco foi essencial: em um acordo milionário, o estúdio Metro-Goldwyn-Mayer, aceitou a quebra do contrato, no entanto, como cláusula para isso, a cerimônia de casamento religiosa entre Grace e Rainier, seria gravada e televisionada exclusivamente pelo estúdio.

A televisão era recente naquele momento, com apenas três décadas de existência e a televisão colorida, era ainda mais nova, completando dez anos de existência no ano anterior a cerimônia. Nunca na história, um casamento da realeza havia sido televisionado mundialmente, foi um marco para a televisão, para a realeza europeia e um precedente para os próximos casamentos, uma expectativa criada em que o público teria acesso ao que até então era exclusivo de uma casta social muito mais alta e reclusa.

A Metro-Goldwyn-Mayer tomou controle sobre todos os aspectos televisivos da cerimônia, inclusive o que seria considerado o último figurino usado por Grace Kelly, seu vestido de noiva. Era esperado que a atriz escolhesse quem seria a estilista a

fazer seu vestido, porém, como um “presente” o estúdio escolheu pela atriz e a estilista Helen Rose, figurinista principal e ganhadora do Oscar de 1956 por melhor figurino, foi a responsável pelo design da peça, que viria a se tornar um marco histórico na moda pela inovação utilizada na estrutura do vestido.

Naquela década, o casamento, por estar envolto em diversas polemicas, mascaradas sob o conto de fadas do noivado entre uma plebeia e um príncipe, foi considerado o casamento do século. Não havia expectativas de que outra cerimonia conseguisse superar os marcos históricos que essa jogada de marketing para o estúdio MGM e Monaco realizaram, como ter sido o primeiro – e até então único – casamento da realeza televisionado (figura 3), com aproximadamente trinta milhões de pessoas acompanhando a cerimônia. Não havia expectativas de que qualquer outro casamento conseguisse alcançar o nível de polemica e influência para usurpar o posto de casamento do século.

Figura 3 Cerimônia Religiosa do Casamento de Grace Kelly e Principe Rainier III de Monaco, 1957.



Fonte: ELLE, 2024, Online.

Após o matrimônio, Grace Kelly abandonou sua carreira em Hollywood e assumiu o trono como Princesa Grace Grimaldi de Monaco, optando por uma vida afastada dos holofotes, se limitando a aparições relacionadas a coroa de Monaco. Como princesa, Grace teve três filhos, o herdeiro ao trono e atual monarca vigente, Príncipe Alberto II de Monaco e a Princesa Carolina de Monaco, assim como a caçula Stephanie Grimaldi (figura 4).

Figura 4 Da esquerda para a direita: Princesa Stephanie, Princesa Grace e Príncipe Rainier em 1979.



Fonte: Town & Country, 2024, Online.

Infelizmente, a Princesa Americana faleceu com apenas 52 anos de idade, vítima de um acidente automotivo em Monaco em 1982, meses depois de conhecer pessoalmente aquela que recebeu o título de Princesa do Povo, a Princesa de Gales, Lady Diana Spencer, que recentemente havia se casado com o atual Rei Charles III do Reino Unido, na época apenas um herdeiro ao trono. O Príncipe Rainier III de Monaco não se casou novamente, e ao falecer em 2005 foi sepultado ao lado de sua esposa na Catedral de São Nicolau em Monaco. A figura 5 abaixo mostra a Princesa em um evento em 1980, apenas dois anos antes de seu falecimento.

Figura 5 Princesa Grace Grimaldi em 1980.



Fonte: Town & Country, 2024, online.

2.2.2.O casamento de Lady Diana Spencer e Príncipe Charles (1981)

Diana Spencer era parte de uma família britânica aristocrata, do Condado Spencer. Ao contrário do que se esperava, sua infância não foi marcada pela facilidade no fato de estar associada a realeza, mas sim pelos problemas no casamento de seus pais, que por influência da sua posição social eram ainda mais complicados: após o divórcio de seus pais, foi enviada para instituições de ensino femininas pela Europa, concluindo seus estudos na Suíça. Recebeu o título de Lady apenas quando seu pai ascendeu a conde, após o falecimento de seu avô, o sétimo Conde Spencer.

Após a conclusão de seus estudos na Suíça, Lady Diana voltou para Inglaterra, onde em Londres conseguiu seu próprio apartamento e se dedicava a trabalhos simples, como faxineira e professora de Ballet, situações inesperadas para alguém que carregava seu título aristocrático.

Na década de 70, Diana se aproximou da alta realeza britânica através de sua irmã Sarah (figura 6), que na época namorava o Príncipe Charles, herdeiro

primogênito da então Rainha Elizabeth II e primeiro na linha de sucessão da coroa britânica. Naquele momento da história, Charles já havia se relacionado com algumas mulheres e muito era falado sobre seus romances, sempre sendo constante alvo de críticas da mídia mundial.

Figura 6 Príncipe Charles e Lady Sarah Spencer.



Fonte: People Magazine, 2024, online.

Em 1980, notou-se que o príncipe Charles e Lady Diana estavam se aproximando romanticamente e apenas meses depois, em fevereiro de 1981, o noivado entre Charles e Diana foi anunciado para o mundo (figura 7), trazendo muita atenção para o nome da Princesa, e sua história e personalidade, que cativavam o povo por sua proximidade com a realidade comum do cidadão britânico.

Figura 7 Charles e Diana anunciando o noivado.



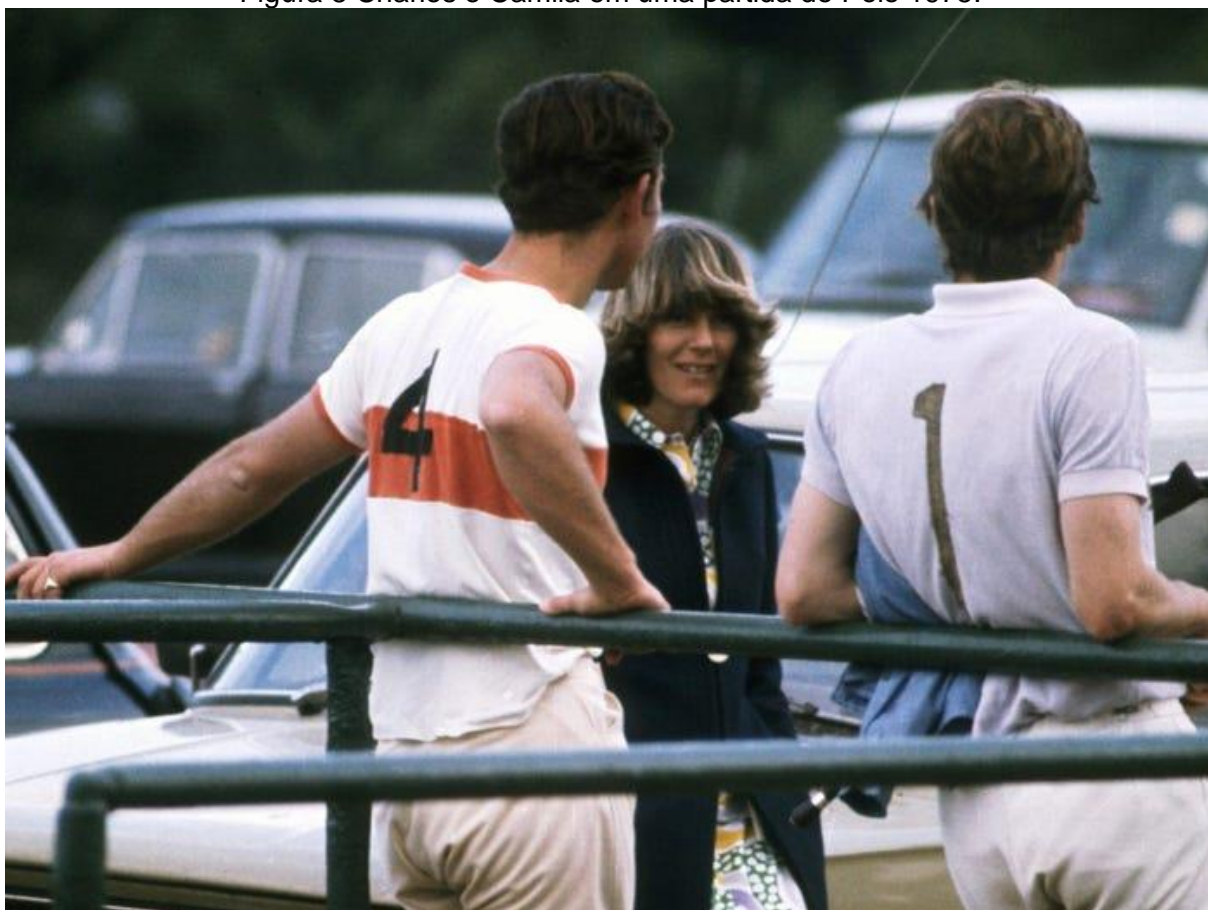
Fonte: Metrôpoles, 2024, online.

O casamento foi televisionado em escala mundial, sendo acompanhado por aproximadamente 750 milhões de pessoas. A família real britânica sempre foi muito influente no mundo, principalmente na Europa. Um casamento tão influente não era transmitido na mídia há muitos anos e era a primeira vez que acontecia um casamento de um sucessor do trono da coroa britânica.

Apesar de ser uma Princesa querida pelo Povo, Lady Diana Spencer não havia sido a primeira escolha do Príncipe Charles. Grande parte da polemica que envolvia o casamento era devido ao fato de que o jovem príncipe havia se apaixonado por Camilla Parker Bowles (figura 8), ex-esposa de um militar, uma mulher divorciada, o

que a coroa britânica desaprovava veementemente. Por mais que não tenha sido a escolha principal do Príncipe Charles, Lady Diana, no momento, devido as polemicas associadas ao nome do herdeiro do trono era a escolha mais segura para a imagem da realeza do Reino Unido.

Figura 8 Charles e Camila em uma partida de Polo 1975.



Fonte: Hulton-Deutsch Collection/CORBIS/Corbis, 2024, online.

A cerimônia foi considerada o casamento do século (figura 9), título que até então pertencia ao casamento da Princesa Grace Grimaldi de Monaco (ex-atriz Grace Kelly). Apesar da inovação de marketing proposta no casamento dos monarcas de Monaco, a influência deste país era muito menor em comparação com o Reino Unido, portanto qualquer polemica que envolvesse a família Windsor reverberava muito mais, incluindo o casamento do primeiro sucessor ao trono britânico.

Figura 9 Lady Diana Spencer e Príncipe Charles logo após a cerimônia de casamento.



Fonte: FENINJER, 2024, online.

Lady Diana Spencer, agora Princesa de Gales, chegou a conhecer a Princesa Grace de Monaco em 1981, quando ainda se acostumava ao rigor da coroa britânica. Infelizmente seu encontro foi breve e no ano seguinte a monarca monegasca faleceu, vítima de um trágico acidente automotivo.

O casamento entre a Princesa de Gales e o Príncipe Charles durou apenas quinze anos terminando em um tórrido divórcio que manchou a imagem da coroa britânica, pois a Princesa do Povo havia alegadamente sido traída por seu marido. Em 1996, seu divórcio foi oficialmente finalizado, dando início a uma nova vida para Diana,

livre das imposições de ser parte da realeza. Sua influência era tamanha, que o momento em que assinaram os papéis do divórcio ficaram gravados para a história. Há um vídeo que circula muito pela internet, onde Lady Diana apenas levanta seu rosto que estava tampado por um longo chapéu e todos os paparazzi se empenham em tirar fotos da Princesa.

A ex Princesa de Gales, agora apenas Princesa do Povo, já era um ícone da moda e se tornou conhecida por icônicos looks como o vestido da vingança visto na figura 10 abaixo, que quebrava todos os protocolos de vestimenta impostos pela coroa britânica. Essa fase em que Diana se rebelou contra as regras do Reino Unido foi intensa para a mídia que a acompanhava sempre de perto.

Figura 10 Lady Diana Spencer no famoso Vestido da Vingança de 1994.



Fonte: Business Insider, 2024, online.

Uma coincidência que conecta ambas as Princesas – a Princesa Americana e a Princesa do Povo – foi o modo que partiram. Lady Diana Spencer também foi vítima de um acidente de carro fatal, que tomou sua vida em 1997. Assim como seu matrimônio, até seu funeral ultrapassou marcos históricos: 2,5 bilhões de pessoas acompanharam o velório que ocorreu no Palácio Saint James em 06 de setembro de

1997, durando cinco dias, como demandam os protocolos reais, pois mesmo não sendo mais a esposa de Charles, Diana ainda era querida por muitos.

2.3. OS VESTIDOS

2.3.1. Princesa Grace Grimaldi de Monaco (Grace Kelly)

Atualmente, todo o figurino utilizado por Grace Kelly (figura 11) na sua cerimônia na igreja pertence ao acervo do Museu da Filadélfia, estado onde a Princesa de Monaco nasceu. O nome dado a exposição das peças de Grace Kelly é "*Fit for a Princess*" que brinca com as palavras separadamente e na frase. Em inglês "Fit" pode significar ajustar ou servir, também como um '*look*', a frase "*Fit for*" é muito utilizada no sentido de "Feito para". O título da exposição em tradução livre é "Feito para uma Princesa" ou "Perfeito para uma Princesa", o que também remete ao fato de que o vestido e todo o seu requinte representavam a transição da atriz hollywoodiana para a realeza monegasca.

Figura 11 Princesa Grace e Príncipe Rainier III de Monaco no dia da cerimônia religiosa.



Fonte: Constance Zahn, 2024, online.

Em sua descrição desta obra de arte (figura 12), o museu ressalta como a peça foi feita, construída em quatro partes complexas, o corpete do vestido foi feito com uma delicada renda floral e o suporte da saia - uma inovação de Helen Rose - um saio plissado feito de tafetá de seda, proporcionando uma crinolina lisa que seria a base para o vestido, e logo abaixo desta camada, uma anágua feita de babados, uma combinação que possibilitou dar a saia volume porém sem deixar as marcas sob a saia do vestido. Logo acima de todas as camadas, o vestido de Grace Kelly continha uma cauda triangular feita de tule e renda. Um traço marcante do vestido de Grace Kelly é a faixa na cintura de seu vestido, que foi feita de cetim de seda plissado, uma

característica de seu vestido que afinava ainda mais a cintura de Grace, dando o efeito ampulheta ao vestido quando conciliado a saia bufante de seu vestido.

Figura 12 Lado direito do vestido de noiva de Grace Kelly.



Fonte: Museu da Filadelfia, 2024, online.

O vestido é uma obra estadunidense, um marco na moda europeia do momento, inteiramente construído nos ateliês de figurino da Metro-Goldwyn-Mayer, em Culver City na Califórnia.

Envolto em mistério e protegido por forte segurança durante meses, o desenho do vestido de noiva de Grace Kelly foi revelado dois dias antes da cerimônia religiosa de casamento. O esboço de Helen Rose reflete a estética nupcial que ela desenvolveu a partir de sua vasta experiência na criação de roupas nupciais dentro e fora das telas: ela preferia o marfim macio em vez do branco puro, preferia as tradicionais mangas compridas e decotes altos e acreditava que a parte de trás do vestido deveria ser um ponto focal, pois fica à vista enquanto a noiva está no altar. Esse design, observou ela, também pretendia complementar a personalidade da atriz: simples, elegante e feminina. Para garantir que a beleza da noiva não fosse obscurecida, a estilista

cobriu o famoso rosto de Grace Kelly com apenas uma única camada de tule sem adornos. (Museu da Filadelfia, 2024, online).

Por meses, o croqui (figura 13) do casamento de Grace Kelly foi mantido em segredo, e como uma breve divulgação da cerimônia, o croqui foi divulgado dois dias antes da cerimônia na igreja, levando muitos ateliês do mundo a tentarem criar uma reprodução do vestido. Helen Rose manteve os direitos sob seu croqui, porém em 1963 presenteou o museu da Filadélfia com o croqui, para que este se tornasse parte do acervo dedicado a Grace Kelly.

Figura 13 Croqui de Helen Rose



Fonte: Museu da Filadelfia, 2024, online.

A renda utilizada no corpete do vestido de Grace Kelly é conhecida como Renda de Bruxelas (figura 14), uma renda que tem origem na Bélgica no século XV, remontando as raízes europeias do matrimônio entre Monaco e os Estados Unidos da América.

Um dos mais famosos tipos de renda, pode ser produzida com agulhas ou bilros. Quando as duas técnicas são combinadas, é conhecida como point d'Angleterre. As duas variações têm bases hexagonais - a de bilro apresenta ornamentos elaborados e cordões em relevo e trançados. é criada com o contorno do motivo com linha, sobre a almofada, e então trabalhada por dentro e ao redor da área. (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK, 2015, p. 325).

Figura 14 Grace Kelly durante a cerimônia religiosa.



Fonte: Mother of the Bride, 2024, online.

A principal matéria prima do vestido criado por Helen Rose foi seda, um tipo de fibra natural de origem animal, o que mudou foi o tecido utilizado. O tafetá é um tipo de tecido plano caracterizado pela sua estrutura, que é feita de fios de espessuras iguais, porém os fios da urdidura são mais densos que os fios utilizados na trama. O tafetá também pode ser ainda mais fechado e espesso, como foi o caso do vestido de Grace Kelly. No livro "Dicionário de Moda" de 2015, Emily Angus, Macushla Baudis e Philippa Woodcock dissertam sobre os diversos tipos de tecido, e em sua descrição sobre o Tafetá, apresentam a característica principal que faz com que esse tecido seja tão utilizado para indumentaria festiva e matrimonial, sua característica quase brilhante, obtida através da interação das cores e das fibras que são utilizadas na urdidura e na trama, atualmente o acetato de raiom, mas para o vestido de casamento de Grace Kelly, a seda.

O objetivo de Helen Rose com seu vestido nunca foi que este fosse de uma cor branca pura, mas sim de um leve marfim, um toque elegante e clássico. Esta escolha feita pela estilista pode ser observada no nível de conservação do vestido que reside no museu: uma característica comum entre todas as fibras naturais em seu envelhecimento é a inevitável mudança de cor. No geral, uma fibra natural como a seda ao ser tingida de branca possui uma data de validade, logo a seda que no dia é branca, ao longo dos anos adquire um tom amarelado, ocorrência que pode ser vista no vestido que a própria Rainha Vitoria utilizou em seu casamento: após um século, mesmo estando em estado de preservação, a seda utilizada em seu vestido se tornou amarelada. O vestido de Grace Kelly, com seu tom marfim, ao passar por este mesmo processo de envelhecimento, tornou-se de um tom marfim mais profundo e mesmo após seis décadas, ainda não se tornou amarelado com o tempo (figura 15). Parte disso é devido ao fato de pouco depois de uma década, a obra foi doada para o acervo do museu da Filadélfia, onde os curadores tomaram todos os cuidados necessários para manter a peça o mais intacta possível.

Figura 15 Vestido de Grace Kelly visto por trás ressaltando a Renda de Bruxelas.



Fonte: Museu da Filadelfia, 2024, online.

Todo o figurino de Grace Kelly foi idealizado por Helen Rose e parte do figurino ficou sob responsabilidade do também estilista e designer Americano David Evins. Os sapatos pumps são um tipo de calçado fechado que possui uma plataforma na parte da frente, semelhante ao scarpin. Os sapatos utilizados por Grace Kelly (figura 16)

possuíam um salto de cerca de seis centímetros e uma ponta arredondada. A matéria prima dos sapatos é o couro, material reconhecido por sua longevidade, um exemplo é o couro chagrem que é muito utilizado na confecção de bolsas. A estrutura do sapato é revestida por seda, com uma renda maquinada em temas florais como o vestido. Os sapatos também possuíam detalhes em perolas e adicionais de miçangas de vidro. Como uma tradição de boa sorte, uma moeda de cobre foi colocada sob a sola do sapato direito, enquanto o sapato esquerdo levava o nome da noiva. Assim como o vestido, os sapatos de Grace Kelly também foram presenteados ao Museu da Filadélfia.

Figura 16 Sapatos de Grace Kelly.



Fonte: Museu da Filadelfia, 2024, online.

Embora disponível, a atriz Grace Kelly não utilizou de acessórios pertencentes a corte monegasca, incluindo sua tiara. Helen Rose e a direção da Metro-Goldwyn-Mayer ao decidir os detalhes do figurino de Grace Kelly, escolheram presentear a noiva com sua própria coroa (figura 17), feita para combinar com seu vestido. A coroa foi feita da mesma renda que foi utilizada no corpete de seu vestido, a renda de Bruxelas, com o ponto de rosa. A renda, foi montada de maneira que se assemelhasse a uma coroa, imitando flores, decoradas com pequenas perolas. A estrutura também se utilizou de delicadas flores de laranjeira feitas de cera (figura 18).

Figura 17 Tiara de Noiva de Grace Kelly vista de frente.



Fonte: Museu da Filadelfia, 2024, online.

Figura 18 Tiara de Noiva de Grace Kelly vista de costas.



Fonte: Museu da Filadelfia, 2024, online.

Grace Kelly utilizou de mais de um figurino no período em que se casou, pois ela se casou em uma cerimônia na Catedral de São Nicolau em Monaco, uma cerimônia religiosa que foi gravada e televisionada, porém se casou também no Palácio Real em 18 de abril de 1956, uma cerimônia civil privada, que ocorreu um dia antes da cerimônia na igreja. Assim como é comum até atualmente, as cerimônias realizadas nas esferas civis são menos elaboradas que aquelas realizadas por motivos religiosos, portanto seu figurino foi muito menos chamativo, sendo um vestido composto por duas peças, na figura 19 abaixo, é possível ver o croqui deste figurino assinado por Helen Rose.

Figura 19 Croqui do Vestido da cerimônia civil de Grace Kelly, por Helen Rose.



Fonte: Town & Country, 2024, online.

O vestido era feito de Tafetá rosa não muito chamativo que com as ações do tempo, hoje possui um tom de rosa mais sóbrio (figura 20). Uma característica que Helen Rose adotou como assinatura para os looks de Grace Kelly foi o uso das rendas, pois este vestido também era forrado com a renda Alençon, uma renda de origem da Normandia. Embora o processo dessa renda seja produzido em máquina, seus pontos são criados de maneira exclusiva. Toda a ideia inicial foi feita por Helen Rose, embora a finalização desta tenha sido maquinada.

A construção dessa renda, de rede fina e padrões florais intrincados, requer desenhar o padrão no papel, criar os pontos na rede e, finalmente, cortar o papel antes que os pontos sejam alisados com uma garra de lagosta. São necessárias cerca de sete horas para completar um centímetro de renda; a maior parte, hoje, é produzida a máquina. (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK, 2015, p. 322).

Figura 20 Foto colorida da Princesa Grace e do Príncipe Rainier III no dia de seu casamento civil.



Fonte: An Elegant Bride, 2024, online.

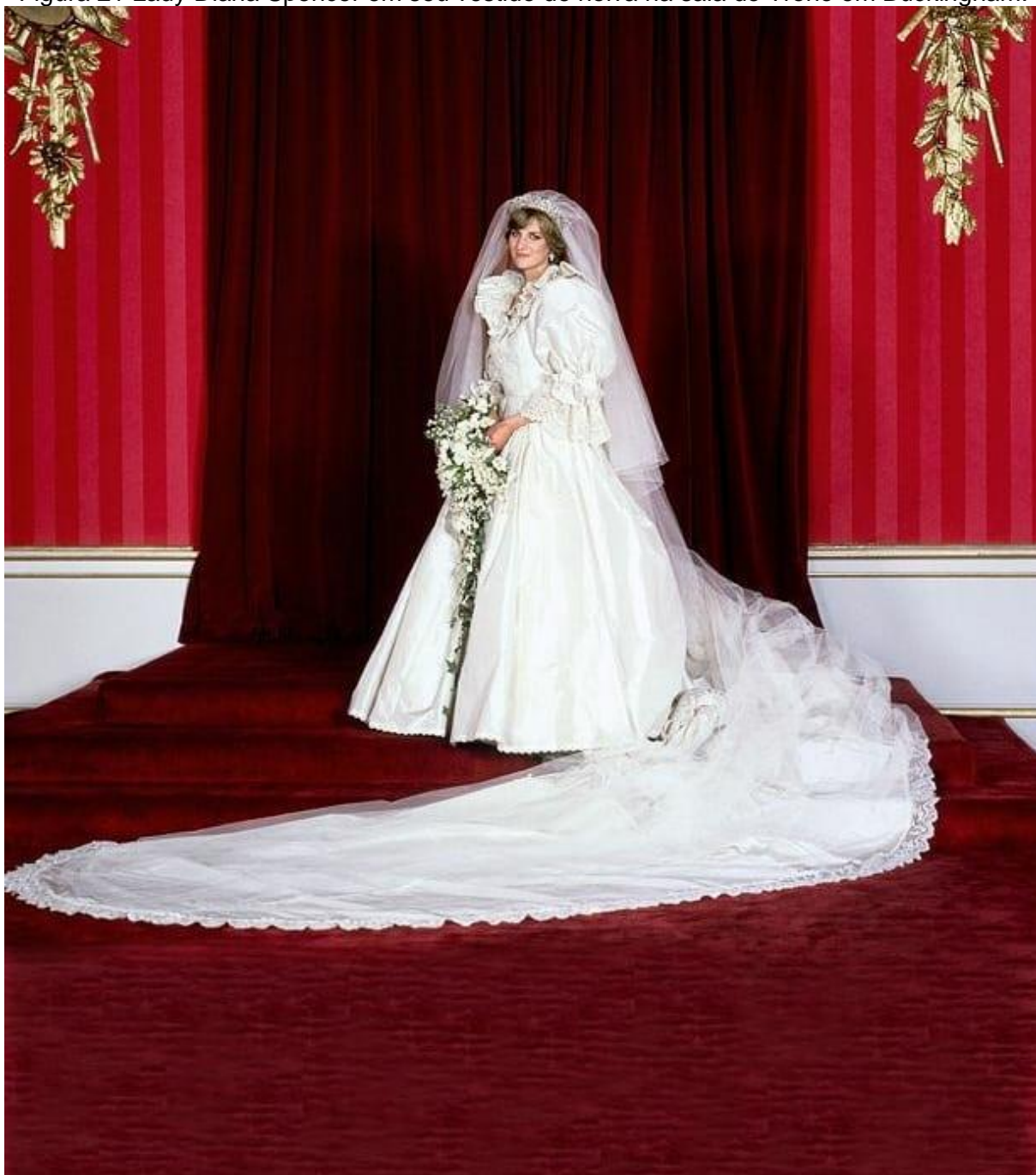
O conjunto possuía uma jaqueta com gola redonda e brocados de seda e entre seus acessórios estavam um par de luvas de pelica, que é um couro fino geralmente de cabrito ou carneiro, muito comum na confecção de luvas, e um chapéu capela no estilo julieta. Atualmente, todo o conjunto faz parte do acervo do Museu McCord Steward de Montreal, porém não se encontra em exposição desde 2021.

2.3.2.Lady Diana Spencer

Ao longo da história, diversas tradições de casamento foram criadas e utilizadas, como a moeda de cobre costurada na sola do sapato de Grace Kelly ou a tradição judaica em que o noivo quebra uma taça ao fim da cerimônia. Não diferente disto, a Inglaterra possui sua própria tradição, ligada a um ditado inglês "*Something Old, Something New, Something Borrowed, Something Blue*" que em tradução livre para o português brasileiro significa "Algo Velho, Algo Novo, Algo Emprestado, Algo Azul". Traçando uma linha do tempo, este ditado antigo pode ser ligado a um poema inglês de 1871, "*The Old, Old Song*" escrito por Charles Kingsley e publicado em um livro de versos. Infelizmente, embora esteja conectado a este poema, o ditado não aparece escrito nestas palavras, pois é um ditado que é muito mais velho que o poema em si, e foi colocado no livro justamente por ser um ditado já popular. Ao longo da evolução da linguagem nos séculos, este ditado sofreu diversas alterações linguísticas, há relatos que ele não finalizava pedindo somente por algo azul, mas sim por "*A Silver Sixpence in Her Shoe*" uma tradição que ainda prevalece na Suécia, que sugere para as noivas que no dia do seu casamento coloquem uma moeda de prata na sola de seus sapatos para trazer boa sorte.

Para Lady Diana Spencer (figura 21), os estilistas responsáveis pela criação de seu vestido, David Emanuel e Elizabeth Emanuel que na época eram um casal, escolheram incorporar pequenas partes desta tradição em seu vestido, para que no dia da cerimônia, a futura Princesa de Gales conseguisse carregar consigo estas tradições sem abandonar toda a elegância de seu vestido. Todos os detalhes que foram incorporados no vestido foram uma surpresa para Diana, ressaltada apenas dias antes de sua cerimônia durante a última prova de seu vestido.

Figura 21 Lady Diana Spencer em seu vestido de noiva na sala do Trono em Buckingham.



Fonte: Buckingham Palace, 2024, online.

O 'Algo Velho' pode ser simbolizado de diversas formas. Para o casamento de Lady Diana, os estilistas David e Elizabeth Emanuel se aproveitaram do que havia disponível dentro da corte britânica, escolhendo dentre as variadas opções, algo de muito valor histórico para a moda matrimonial da corte inglesa: os estilistas usaram parte da renda (figuras 22 e 23) que foi usada no vestido da Rainha Maria de Teck, que foi esposa do rei-imperador Jorge V. A renda histórica é chamada de *Carrickmacross*, segundo o livro *Dicionário da Moda de 2015*, escrito por Emily Angus,

Macushla Baudis e Philippa Woodcock, a renda *Carrickmacross* é uma renda irlandesa, produzida a partir do século XIX no condado de Monaghan na Irlanda do Norte, e possui duas versões, uma chamada de *appliqué* e outra *guipure*.

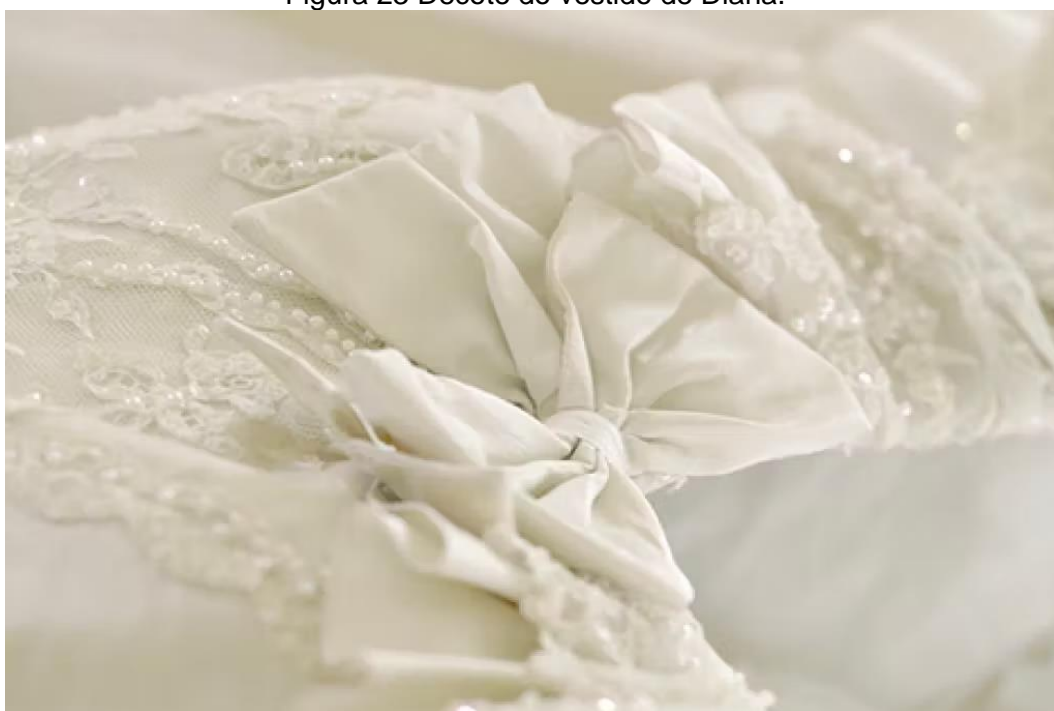
Em uma delas, chamada de *appliqué*, o tecido de musselina ou cambraia é cortado em um padrão e então costurado a uma base de rede e delineado com cordonê. O outro, *carrickmacross guipure*, é uma técnica de bordado com padrão cortado e partes separadas do desenho unidas por barras. (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK, 2015, p. 321).

Figura 22 Manga com renda *Carrickmacross*.



Fonte: Historic Royal Palaces, 2024, online.

Figura 23 Decote do vestido de Diana.



Fonte: Historic Royal Palaces, 2024, online.

As peças usadas pela Rainha Mary de Teck não foram utilizadas apenas no casamento de Lady Diana. A tradição antiga também foi parte do casamento da Lady Elizabeth Bowes-Lyon, a Rainha Mãe. Naquela época no entanto, a peça utilizada não foi o "Algo Velho" mas sim o "Algo Emprestado", pois Mary de Teck emprestou para a Rainha Mãe uma mantilha de renda. Segundo demanda a tradição, o "Algo Emprestado" deve vir de uma mulher em um casamento feliz, e para Lady Diana, seu algo emprestado foi a Tiara Spencer (figura 24), uma peça projetada pela joalheria londrina Garrard em 1930, que foi presenteada para a Lady Cynthia Hamilton em razão ao seu casamento com o Sétimo Conde Spencer, que era avô de Diana.

Figura 24 Tiara Spencer



Fonte: FENINJER, 2024, online.

O "Algo Novo" de Lady Diana Spencer foi o próprio vestido usado no dia de seu casamento. Seu vestido foi um design criado pelos estilistas David Emanuel (figura 25) e Elizabeth Emanuel, um casal de estilistas que já havia trabalhado anteriormente com Diana. Em entrevista para o jornal inglês "The Sun" David conta que "No começo foram sete vestidos, quando de repente, ela me liga no estúdio e diz 'Você faria as honras de desenhar meu vestido de casamento?'. O vestido foi criado em segredo, apenas Diana ia ao estúdio para a prova do vestido em sua fase de criação. Quando o vestido estava próximo a sua finalização, a mãe de Diana, a senhora Frances Shand Kydd, foi ao estúdio.

Figura 25 David Emanuel (esquerda) ajustando o vestido de Diana.



Fonte: ExpressUK, 2024, online.

Ainda em entrevista para o *"The Sun"* David relembra o passado "Éramos só nós três, eu, minha ex-esposa e Diana. Tudo aconteceu muito organicamente. Assim que a Senhora Shand Kydd viu o desenho ela amou e nós rasgamos o croqui, pois

não queríamos que as pessoas vissem". Ao contrário da estilista Helen Rose e do estúdio Metro-Goldwyn-Mayer, os estilistas de Diana mantiveram seu vestido em segredo, para ser revelado somente na cerimônia, para tanto, caso houvesse um vazamento e imagens do vestido viessem a público, existiu a opção de criar um segundo vestido. "*The Spare Dress*" foi montado porém somente foi revelado a público quando a ex-esposa de David, Elizabeth Emanuel tentou leiloar o croqui original do segundo vestido. O croqui do vestido utilizado no casamento de Lady Diana Spencer foi destruído, assim como todos os vestígios do vestido em sua fase de produção.

A Princesa de Gales se casou em um vestido feito de tafetá de seda em tom marfim (figura 26), tom escolhido para combinar com a renda *carrickmacross* retirada do vestido da Rainha Mary de Teck. O vestido de Diana era um clássico para as noivas da década de 80, com volumosas mangas bufantes e muitos babados meticulosamente trabalhados. Um diferencial da peça utilizada por Diana foi a cauda de seu vestido, que possuía mais de sete metros de comprimento, sendo até então a maior cauda de vestido de noiva utilizada em uma cerimônia real na história. Além da renda em suas mangas bufantes, seu vestido também possuía laços em casa manga e um laço no decote de seu vestido que foi feito em um sutil V, não sendo extremamente aberto. Era um vestido com uma saia aberta e era decorado com mais de dez mil pérolas e miçangas.

Figura 26 Vestido de noiva de Diana em exposição.



Fonte: Historic Royal Palaces, 2024, online.

O "Algo Azul" de Diana não era visível aos olhos do público, sendo incorporado dentro do corpete do vestido (figura 27), uma faixa azul em sua cintura, um detalhe

mantido em segredo que só foi revelado em entrevistas dadas por David sobre o vestido.

Figura 27 Corpete do Vestido de Diana onde foi colocado o laço azul.



Fonte: Historic Royal Palaces, 2024, online.

O símbolo de boa sorte para Lady Diana foi um pingente de ouro de 18 quilates em formato de ferradura, cravejado de diamantes. Em entrevista para a Tatler em 2017, David relembra o passado "Nós só contamos para ela no dia do casamento. Ela não sabia da ferradura e ficou muito emocionada."

O casamento de Lady Diana Spencer foi um marco na história da Inglaterra, na época, seu noivo o então Príncipe Charles, era o primeiro na linha de sucessão da coroa britânica, parte de uma das famílias mais influentes do continente europeu, embora Diana já fosse parte da aristocracia graças ao título de condado de seu pai, além de seu título como Lady, Diana não era sucessora a nenhum título de nobreza e até seu fatídico encontro com Charles, não era parte da sucessão do título de sua família, sendo o herdeiro seu irmão. Ao adentrar em um relacionamento com o Príncipe Charles, toda a atenção da mídia se voltou para Diana, aguardando o momento que Lady Diana Spencer se tornaria Princesa Diana de Gales.

Ao conhecer os detalhes do vestido marfim usado por Diana, a simbologia por trás da decisão de cada parte fica evidente. Através da tradição “*Something Old, Something New, Something Borrowed, Something Blue*” os estilistas David Emanuel e Elizabeth Emanuel, conseguiram presentear Diana e honrar a história da família de Charles, ao trazer no vestido de Lady Diana parte da renda usada no vestido de noiva de sua falecida bisavó, a Rainha Mary de Teck. Na figura 28 abaixo, Charles e Diana tiravam suas fotos oficiais pós-cerimonia, na sala do trono do Palácio de Buckingham, uma tradição da coroa britânica reproduzida por Kate Middleton e Meghan Markle.

Figura 28 Príncipe Charles e Diana na sala do Trono em Buckingham.



Fonte: Buckingham Palace, 2024, online.

2.4. DO CASAMENTO ÀS PASSARELAS

Os desfiles de moda como é conhecido hoje é resultado de décadas de evolução e aprimoramento, segundo Dias e Barbosa (2009) os primeiros desfiles a serem registrados, ocorreram no início do século XX, por países como a França, o Reino Unido e os Estados Unidos da América. Geralmente, os próprios estilistas

hospedavam seus desfiles nas suas *Maison*, ou seja, os desfiles costumavam ocorrer em seus próprios estúdios.

Essa forma de sediar os desfiles sofreu grandes mudanças ao longo dos anos, uma delas foi a apresentação do que viria a ser conhecido como o primeira Semana de Moda, ou "*Fashion Week*", que foi idealizada pela publicitária norte americana Eleanor Lambert, em 1943. Esta *Fashion Week* ficou conhecida como "*Press Week*" a ideia da publicitária era que os estilistas divulgassem suas criações diretamente para a mídia, um encontro entre os designers de moda, jornalistas e publicitários.

A "*Press Week*" aconteceu em Nova Iorque no ano de 1943, consagrando a cidade como um dos polos mundiais da moda. Anos depois, o que veio a se concretizar como *Fashion Week* foi a Milão *Fashion Week*, em 1958, pouco menos de um ano após o falecimento de Christian Dior. Este evento é considerado uma das Semanas de Moda mais antigas e originais, tendo sido criada como uma forma de promover os estilistas italianos.

Um grande estilista, contemporâneo de Christian Dior foi Jean Patou, pode se dizer que Jean Patou foi o antecessor de Dior, tendo nascido em 1887, faleceu em 1936. Jean Patou era um estilista francês que trouxe o esporte para a moda, fundou sua *Maison* em 1914 e se aposentou em 1932, apenas alguns anos antes de seu falecimento. Desde então muitos outros estilistas estiveram à frente da marca, assim como o ocorrido com a marca Dior.

Um estilista que as *Maison* de Jean Patou e Christian Dior possuem em comum é Marc Bohan, que debutou em Patou com apenas 18 anos. Ele foi responsável pela marca entre 1954 e 1957, esteve à frente dos desfiles de 1957, porém abandonou a marca em favor da Dior, onde tomou frente em 1961. Karl Lagerfeld foi o responsável pelos anos seguintes da marca, tendo sido o estilista responsável pelos desfiles de 1958 e 1959.

Também durante a década de 50, o Brasil é visto como um polo da moda. Enquanto na Europa a moda passava por constantes mudanças e evoluções, no Brasil, em 1957, ocorreu um desfile em comemoração ao sétimo aniversário da inauguração da sede social do Paysandu. O desfile foi idealizado pela Casa Peiter Filial, na época um dos principais estabelecimentos de moda de Blumenau. Um desfile foi extremamente social e, em algumas fotos, é possível notar influências e semelhanças com a moda que estava vigente no exterior.

Vê-se o vestido da figura 29 apresentado abaixo, como um exemplo deste período. É um vestido de noiva que acompanha um buque e luvas. Este look de noiva era um dos temas propostos pelo desfile, sendo também possível traçar um breve comparativo entre o modelo usado por Grace Kelly e ele.

Comparando os vestidos “Grace Kelly”

O vestido usado no desfile do Paysandu foi criado baseado em uma proposta de coleção para a primavera e o verão brasileiros, porém mesmo assim, a figura do vestido ainda apresenta uma silhueta em X, e seu tecido possui bordados que remetem a renda do vestido usado por Grace Kelly. Naquele momento, o uso de rendas para vestido de festa estava em alta, como é possível ver na figura 30, que mostra outro vestido também do desfile do Paysandu, porém este modelo possui uma silhueta diferente, a norma é os bordados que parecem com rendas, como o utilizado no corpete do vestido de Grace Kelly, assim como o tecido brilhante do tafetá, um tecido que é muito utilizado em vestidos de festa.

Figura 29 Vestido do desfile Paysandu



Fonte: Brusque Memória, 2024, online.

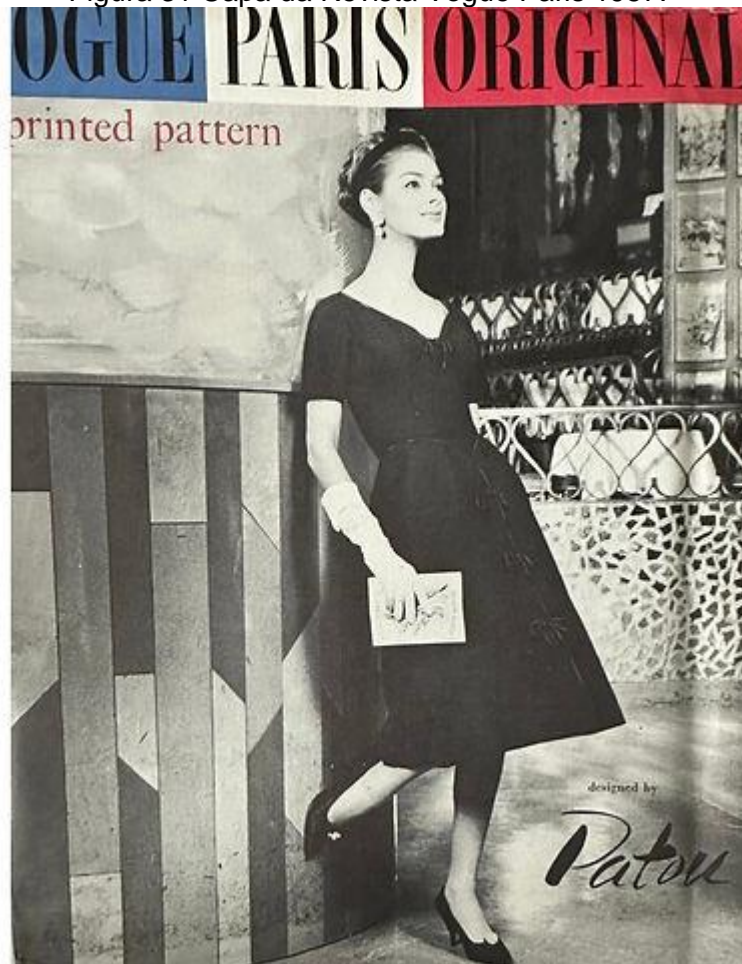
Figura 30 Vestido II de desfile no Paysandu



Fonte: Brusque Memória, 2024, online

Enquanto estes desfiles ocorriam no Brasil, no exterior, Karl Lagerfeld se preparava para apresentar seu primeiro desfile como estilista chefe pela Jean Patou, em 1958. O estilista alemão havia recentemente assumido o cargo de estilista chefe na Maison Patou, substituindo Marc Bohan que havia entrado para Dior. A figura 31 a seguir é da capa da revista Vogue Paris (1958), mostrando um dos modelitos desfilado nas primeiras coleções de Lagerfeld.

Figura 31 Capa da Revista Vogue Paris 1957.



Fonte: Couture Pattern Museum, 2024, online.

Este formato de vestido se assemelha ao vestido utilizado por Grace Kelly em sua cerimônia civil, ambas peças possuem uma saia em silhueta A e possuem o tamanho de um “*cocktail dress*” muito usado por Grace Kelly antes de seu casamento.

Em 1959, outro estilista conhecia seu ápice, Valentino Garavani abria seu primeiro estúdio em Roma na Itália, apenas um ano depois da primeira *Fashion Week* de Milão que ocorreu em 1957. O desfile de Garavani seguia o mesmo estilo dos antigos desfiles propostos pelos estilistas, que ocorriam no estúdio. Este vestido proposto por Valentino (figura 32) relembra o estilo adotado por Dior, muito utilizado por Grace Kelly. O vestido possui o mesmo tamanho dos vestidos utilizados por Grace, o famoso *Cocktail Dress*.

Figura 32 Modelo no desfile de Garavani.



Fonte: Luce Archivio, 2024, online

O vestido de Garavani também adota de uma estrutura em tafetá e organza e o próprio vestido se utiliza da técnica de moulage para simular rosas na saia do vestido. O vestido de noiva da cerimônia do civil de Grace Kelly também possuía motivos florais, porém se utilizava da renda Alençon idealizada por Helen Rose.

A ideia de Valentino Garavani em seu vestido ultrapassa o vestido criado por Helen Rose, ainda mais por focar mais na extravagância, enquanto o vestido de Grace se focava na elegância, porém ambos compartilham do uso da seda, um através da organza e outro através do tafetá.

Comparando os vestidos “Lady Diana Spencer”

O falecimento de Christian Dior foi um choque para a moda nos anos 50, porém a marca ganhou forças novamente na década de 80, em conjunto com Lady Diana Spencer, que teve sua ascensão ao título de Princesa de Gales. Diana, assim como Grace Kelly enquanto atriz, foi uma das musas da marca Dior. Uma verdadeira

inspiração, tanto que em 1995, apenas alguns anos antes do complicado divórcio entre Charles e Diana, a marca Dior lançou a bolsa Lady Dior, em referência a Lady Di, como a mídia se referia a Princesa de Gales.

Nos três anos seguintes a cerimônia de casamento entre a Princesa de Gales e o Príncipe Charles (1981), a moda começou a entrar em uma nova fase, devido ao lema “saúde” que na década de 80 estava tão em alta, Braga (2024) comenta sobre como com a grande adesão das mulheres pela ginástica, uma ideia mais saúde entrou na moda. Se Jean Patou trouxe o esporte para a moda na década de 30, nos anos 80 a ideia saúde foi consolidada com o aumento da necessidade por uma estética mais leve e esportiva.

O vestido de casamento de Lady Diana marcou a moda matrimonial de muitas formas e ressaltou pontos que viriam a definir a moda dos anos 80, como as mangas bufantes presentes no vestido de casamento de Diana e no desfile de Mugler de 1983.

Enquanto Grace Kelly vivenciou o New Look de Dior, Lady Diana vivenciou o *New Romantic*, idealizado por Vivienne Westwood. Assim como o movimento saúde, o *New Romantic* marcou a década de 80 e esteve presente em diversos desfiles da década, principalmente no início da década quando o movimento foi criado. Coleções como Chanel, Yves Saint Laurent e Dior mantinham seu próprio estilo enquanto flertavam com o movimento.

Vivienne Westwood liderou o punk, a estética da decadência, mas sua coleção *Pirates*, de 1981, também resumiu a “Teatralidade pós-punk” do new romantic. A moda e a música abraçavam uma atitude mais alegre, com roupas inspiradas em renegados pré-industriais, como piratas, ciganos, dândis e donzelas românticas, para criar “a moda do baú de fantasias” (Marnie Fogg, *Tudo sobre moda*, 2013). Centralizados em Londres e comandados por estudantes de moda e músicos, como Spandau Ballet, Duran Duran e Boy George, os new romantics se reuniam em clubes e faculdades de arte. (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK, 2015, p 17).

Em 1982 Chanel trouxe para as passarelas a visão de Karl Lagerfeld pela primeira vez em uma coleção *Ready-to-wear*, que é uma coleção feita para sair das passarelas para as lojas. Embora o vestido branco usado pela modelo não se pareça com o vestido de Diana, uma característica presente nos modelitos desfilados por essa coleção é a silhueta em Y, alcançada através da estola preta.

Essa silhueta mais avantajada que priorizava os ombros largos foi característica marcante na década de 80, como visto em outro modelo desfilado em

1982 (figura 33) e no vestido de Diana. A diferença é que esta silhueta foi alcançada no vestido da princesa de uma forma mais delicada, se utilizando das mangas bufantes.

Figura 33 Chanel Haute Couture Spring.



Fonte: The Original Models, 2024, online.

Em 1983, Thierry Mugler trouxe em seus desfiles silhuetas dramáticas e looks teatrais, as mangas bufantes no vestido vermelho utilizado pela modelo de Mugler na figura 34 muito se assemelham as mangas bufantes do vestido de Lady Diana Spencer, com sua extrema dramaticidade.

Figura 34 Vestido vermelho de 1983 por Thierry Mugler



Fonte: The Original Models, 2024, online.

Um exemplo da exploração dos tecidos brilhantes como o tafetá utilizado no vestido de Diana pode ser notado no modelito utilizado pela modelo na figura 35. Thierry trouxe nesta coleção de primavera verão algo muito extravagante, assim como o vestido de Lady Diana Spencer, que possuía sua extravagância nos seus detalhes, que embora demonstrassem a elegância esperada de uma noiva, ainda possuíam traços chamativos como a coleção proposta por Mugler em 1983.

Figura 35 Vestido prata de Thierry Mugler 1983.



Fonte: The Original Models, 2024, online.

Em conclusão, Dior e Chanel em 1984 exploravam o estilo que Lady Diana usava normalmente em seu dia a dia como Princesa de Gales. A marca Dior explorou a feminilidade em sua coleção, trazendo para a passarela vestidos que muito se assemelham aos seus modelitos da década de 50. Na figura 36 e na figura 37 os vestidos se assemelham aos *cocktail dresses* utilizados, inclusive o da figura 36 relembra um vestido que foi lançado no reino unido que havia sido batizado de Grace Kelly dress.

Estes vestidos ainda compartilham algo em comum com o vestido que Diana usou que são das mangas mais bufantes, algo que prevaleceu por muitos anos na década de 80. Estes vestidos também resgataram uma saia mais aberta como a de Diana. A fibra usada nos tecidos é a seda, embora o tecido escolhido seja diferente.

Figura 36 Vestido por Dior 1984.



Fonte: GettyImages, 2024, online.

Figura 37 Vestido II por Dior 1984



Fonte: GettyImages, 2024, online.

Considerações Finais

Em resposta ao questionamento que motivou esta pesquisa é possível observar nos desfiles uma influência causada por Grace Kelly e por Lady Diana, porém de formas diferentes, devido ao período em que suas respectivas cerimônias matrimoniais aconteceram. A cerimônia da Princesa Americana ocorreu em 1956, enquanto a cerimônia da Princesa de Gales ocorreu em 1981, no início da década de 80.

A cerimônia de casamento religiosa entre a atriz Grace Kelly e o Príncipe Rainier III de Monaco aconteceu em .. de abril de 1956, momento transitivo que representava o fim de uma era na moda. O New Look havia sido criado em 1947, e ao longo dos anos, o próprio Dior revolucionou a moda lançando novas silhuetas e novos estilos, não apenas isso, um ano depois do casamento de Grace Kelly, em 1957, Christian Dior faleceu. Um novo estilista entrou como designer chefe da Maison Dior, os anos seguintes representaram uma transição para a moda, a virada de uma década.

Grace Kelly, em seu auge, recebia muitas influências exteriores para seu estilo, pois como atriz da Metro-Goldwyn-Meyer, muitas peças que ela utilizava passavam pela aprovação do estúdio. Seu vestido, uma obra de arte proposta pela figurinista chefe da MGM Helen Rose, foi influente para a moda ao longo dos anos, porém, aquele período finalizando os anos 50 foi um momento de transição entre décadas e estilos

Lady Diana Spencer nasceu em uma posição social elevada e de influência, como filha do oitavo Conde Spencer. Diana já fazia parte da aristocracia britânica, posição que por si só já lhe garantia a atenção da mídia. Ela se tornou a Princesa de Gales no primeiro ano da década de 80, quando a moda estava sendo lançada, onde a moda e a mídia aguardavam qual seria a nova musa, e que naquele momento, está musa foi Diana, com sua repentina ascensão a posição de Princesa de Gales.

Embora o foco sejam os três anos subsequentes as cerimônias, o vestido de Grace Kelly e Lady Diana Spencer ainda influenciam a moda até os dias de hoje. Kate Middleton, atual Princesa de Gales e esposa do filho primogênito de Diana, William, se casou com um vestido de noiva que é uma cópia dos vestidos de Grace e Diana de muitos modos, desde o uso da renda inglesa/francesa, ao fato do vestido possuir

mangas e uma longa calda. Os vestidos das duas princesas trouxeram suas influências e são lembrados nos dias de hoje como peças que marcaram a história.

Algo que esteve em comum com os vestidos apresentados foi a fibra usada nas peças. Angus, Baudis e Woodcock (2015) apresentam a definição de fibra de forma ampla, podendo ser fibras sintéticas ou naturais, sejam estas de origem vegetal ou animal. A fibra que é comum entre os anos seria a seda, uma fibra de origem animal considerada nobre, muito usada no tafetá, na organza e nas rendas, sendo extremamente delicada.

Também condizente, os vestidos de Grace Kelly e Lady Diana Spencer possuem o próprio tecido tafetá como matéria prima principal, ambos tendo sido confeccionados com uma mistura de renda de seda e tafetá de seda. Os tecidos brilhantes foram utilizados nos desfiles de 1957, 1958 e 1959, assim como também foram utilizados por Mugler e Dior na década de 80.

Os looks da década de 50, assim como Grace Kelly, pendiam para a silhueta em A, derivada do *New Look* porém exploravam a ideia de outras silhuetas também de Dior como a silhueta H e a silhueta Y.

Lançada por Christian Dior na primavera de 1955, a linha A estava associada aos *tailleurs* com saia evasê pregueada. [...] A linha H era moderna e seca, com torso colunar. [...] Em 1955 Christian Dior introduziu a linha Y em resposta a uma provocação feita por Chanel: a de que o *New Look* olhava muito para o passado. Em lugar de curvas, essa silhueta moderna caracterizou-se por um corte reto e estreito, [...] A impressão de uma forma em Y era acentuada por ombros largos, cintura alta e decote V. (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK, 2015 p. 36-38).

Os desfiles da década de 80 foram marcados pela semelhança com a silhueta Y com as mangas sempre acentuadas, assim como o vestido de Diana, embora sua silhueta seja mais voltada para uma silhueta em X, com volume tanto em cima quanto na saia.

O vestido usado na cerimônia religiosa de Grace Kelly foi de grande influência para a moda ao longo das décadas, tendo recebido reproduções fiéis e adaptadas como a de Kate Middleton, no entanto, seu vestido utilizado na cerimônia civil é semelhante as variações vistas em passarelas no final da década de 50. Lady Diana Spencer não usou um vestido específico em uma cerimônia no ambiente civil, porém a peça utilizada por ela em sua cerimônia religiosa se tornaria um ícone da moda dos

anos 80, quebrando o recorde com a maior calda usada em um vestido da nobreza do século XX.

A sereníssima alteza Princesa Grace Patrícia Grimaldi de Monaco é reconhecida na história como a Princesa Americana, nascida nos Estados Unidos da América e que ascendeu a realeza de Monaco ao se casar com o Príncipe Rainier III de Monaco, enquanto Lady Diana Spencer é conhecida como a Princesa do Povo, enquanto casada com o atual Rei Charles III, foi a Princesa de Gales, porém perdeu este título em seu divórcio, Ambas princesas, foram de grande influência para a sociedade e para a moda, cada uma delas ressaltando algum aspecto da moda, como a silhueta das roupas que usavam ou o tecido que costumavam escolher, constantemente acompanhadas pela mídia, seus impactos ainda são vistos nos vestidos de noiva presentes nas redes sociais, e um tributo ao vestido usado por elas foi a reprodução usada por Kate Middleton, que unia aspectos dos dois vestidos, de Lady Diana Spencer e de Grace de Monaco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Camila O. C. BESSA, Ricardo A. S. As alterações na moda feminina no período pós-revolução francesa e o estilo império de Josefina. In: COLOQUÍO DE MODA, 12, 2016. **Anais** João Pessoa/PE: Colóquio de Moda, 2016. ABEPEM. Disponível em: <<https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-03-Cultura/CO-03-AS-ALTERACOES-NA-MODA-FEMININA-NO-PERODO-POS-REVOLUCAO-FRANCESA.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2024.
- ANGUS, Emily; BAUDIS, Macushla; WOODCOCK, Philippa. **Dicionário de Moda**. São Paulo: Publifolha, primeira edição, 2015.
- ARAÚJO, M. DE F.. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, p. 70–77, jun. 2002.
- BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. São Paulo: Editora Rocco, 2003.
- BEAUHARNAIS, Guilherme De. 26 Anos de Par Perfeito: Conheça a história da Bolsa Lady Dior. **ELLE**, 2021. Disponível em: <<https://elle.com.br/moda/a-historia-da-bolsa-lady-dior>>. Acesso em: 01 de abril de 2024.
- BRUSQUE, Acervo Museu Casa De . Desfile de Moda. **Brusque Memória**, 2024. Disponível em: <https://www.brusquememoria.com.br/acervo-imagem/1451>. Acesso em: 05 out. 2024.
- CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2ª edição, 2008.
- CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da Moda**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1ª reimpressão, 2010.
- CASTRO, Ana Flávia. Como Charles e Diana, veja a diferença de idade dos casais da realeza. **Metrópoles**, 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/como-charles-e-diana-veja-a-diferenca-de-idade-dos-casais-da-realeza>. Acesso em: 28 set. 2024.
- Chanel - Spring 1983 Couture. **Tumblr**, 2023. Disponível em: <https://theoriginalsupermodels.com/post/704009782465642496/chanel-spring-1983-couture>. Acesso em: 26 out. 2024.
- CHANG, Mahalia. The Most Beautiful Photos From Grace Kelly And Prince Rainier Of Monaco's Wedding: The dress that launched a whole new bridal trend.. **ELLE**, 2016.

Disponível em: <https://www.elle.com.au/culture/news/the-most-beautiful-photos-from-grace-kelly-and-prince-rainier-of-monacos-wedding-9863/>. Acesso em: 19 out. 2024.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

Dior 1984. **GettyImages**, 2020. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/search/2/image?family=editorial&page=2&phrase=spring+summer+1984>. Acesso em: 19 out. 2024.

ESTILISTA conta que rasgava desenhos do vestido de noiva da Princesa Diana. **iG Delas**, 2020. Disponível em: <https://delas.ig.com.br/noivas/2020-08-31/estilista-conta-que-rasgava-desenhos-do-vestido-de-noiva-da-princesa-diana.html>. Acesso em 01 de abril de 2024.

FONSECA, Ana R. C. **Design e Versatilidade em vestidos de noiva**. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, p. 170, 2022.

FOUSSIANES, Chloe. The True Story of Grace Kelly's Death, and Why Rumors Surrounding It Have Been So Persistent: Despite evidence to the contrary, false narratives have proved hard to shake.. **Town & Country**, 2019. Disponível em: <https://www.townandcountrymag.com/society/tradition/a26860987/grace-kelly-death-true-story/>. Acesso em: 19 out. 2024.

GARCIA, Paulo J. D. **Sob o império da aparência: moda e poder na França de Luís Napoleão Bonaparte (1848-1870)**. Tese (Doutorado em História Política) – Centro de Ciências Sociais: Instituto de Filosofia e Ciências, Humanas Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 275. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 4ª edição, 2006.

Grace Kelly 1955 Cannes Film Festival. **Beyond Grace Kelly**, 2024. Disponível em: <https://www.beyondgracekelly.com/grace-kelly-1955-cannes-film-festival/>. Acesso em: 12 out. 2024.

Grace Kelly Style. **An Elegant Bride**, 2021. Disponível em: <https://anelegantbride.com/2021/11/11/grace-kelly-style/>. Acesso em: 20 out. 2024.

HÁ 35 anos, o mundo parava para ver o casamento de Charles e Diana. Relembre!. **Extra**, 2016. Disponível em: <https://extra.globo.com/famosos/ha-35-anos-mundo->

parava-para-ver-casamento-de-charles-diana-relembre-19807958.html>. Acesso em 01 de abril de 2024.

KALOI, Stephanie. Princess Diana's Siblings: Everything to Know About Her Brother and Sisters: Princess Diana grew up with older sisters Lady Sarah McCorquodale and Lady Jane Fellowes and younger brother Charles Spencer. **People Magazine**, 2024. Disponível em: <https://people.com/all-about-princess-diana-siblings-7501951>. Acesso em: 12 out. 2024.

Karl Lagerfeld for Patou. **Couture Pattern Museum**, 2024. Disponível em: <https://www.couturepatternmuseum.com/>. Acesso em: 05 out. 2024.

LAVÉ, James. **A roupa e a moda**: Uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 14ª edição, 1989.

LONDRES, O Globo. Estilista revela desenho de vestido de noiva 'secreto' de Princesa Diana. **Globo**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2023/08/08/estilista-revela-desenho-de-vestido-de-noiva-secreto-de-princesa-diana.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2024.

MARRS, John. Princess Diana's wedding dressmaker David Emanuel: Anyone can bitch and that's cheap: WEDDING dressmaker David Emanuel is about to make more brides' dreams come true. Our writer meets him.. **Express UK**, 2016. Disponível em: <https://www.express.co.uk/life-style/life/696931/Princess-Diana-wedding-dressmaker-David-Emanuel-Say-Yes-To-The-Dress-UK>. Acesso em: 14 out. 2024.

MCDOWELL, Erin. A complete timeline of Princess Diana and King Charles' relationship. **Business Insider**, 2023. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/prince-charles-princess-diana-relationship-timeline-2020-12>. Acesso em: 01 nov. 2024.

MITIDIÉRI, Ana M. A. GARBELOTTO, Cristina S. O Traje da noiva na cena do casamento. In: COLÓQUIO DE MODA, 6, 2010. **Anais** São Paulo: Colóquio de Moda, 2010. Disponível em: <https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71162_O_traje_da_noiva_na_cena_do_casamento.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2020.

Mogambo. **Adoro Cinema**, 2022. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-245/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MORELLI, Graziella. Desfile de Moda 1956-57 no Paysandu. **Brusque Memória**, 2024. Disponível em: <https://www.brusquememoria.com.br/acervo-imagem/3857>. Acesso em: 05 out. 2024.

NAIRNE, Eleanor *et al.* Grace Kelly's Wedding Dress and Accessories. **Philadelphia Museum of Art**, 2020. Disponível em: <https://philamuseum.org/collection/object/56621>. Acesso em: 02 set. 2024.

NAIRNE, Eleanor *et al.* Grace Kelly's Royal Wedding Dress: Fit For a Princess. **Philadelphia Museum of Art**, 2020. Disponível em: <https://philamuseum.org/collection/curated/grace-kellys-royal-wedding-dress>. Acesso em: 02 set. 2024.

NAIRNE, Eleanor *et al.* Sketch of Grace Kelly's Wedding Dress: Helen Rose (American, 1904–1985) Made for Grace Kelly (American (Philadelphia), 1929–1982). **Philadelphia Museum of Art**, 2020. Disponível em: <https://philamuseum.org/collection/object/59756>. Acesso em: 02 set. 2024.

NAIRNE, Eleanor *et al.* Grace Kelly's Wedding Headpiece: Designed by Helen Rose (American, 1904–1985) Made by the wardrobe department of Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California (founded 1924) Worn by Grace Kelly at her marriage to Prince Rainier of Monaco (American (Philadelphia), 1929–1982). **Philadelphia Museum of Art**, 2020. Disponível em: <https://philamuseum.org/collection/object/59756>. Acesso em: 02 set. 2024.

NAIRNE, Eleanor *et al.* Grace Kelly's Wedding Shoes: Designed by David Evins (American (born England), 1907–1991) Made by Evins, New York Worn by Grace Kelly at her marriage to Prince Rainier of Monaco (American (Philadelphia), 1929–1982). **Philadelphia Museum of Art**, 2020. Disponível em: <https://philamuseum.org/collection/object/56623>. Acesso em: 02 set. 2024.

NUDELMAN, Cristina. Grace Kelly Inspiração eterna. **Mother of the Bride**, 2010. Disponível em: <http://www.motherofthebride.com.br/2010/12/grace-kelly-inspiracao-eterna.html>. Acesso em: 26 out. 2024.

PESSOA, Sabrina Cidade. **A noiva tradicional indiana hindu: análise dos elementos Estéticos e suas simbologias**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design de Moda) – Instituto De Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, p.46, 2016.

Royal lace: the wedding dress of Diana, Princess of Wales. **Historic Royal Palaces**, 2018. Disponível em: <https://www.hrp.org.uk/kensington-palace/royal-lace-the-wedding-dress-of-diana-princess-of-wales/#gs.hd8zeh>. Acesso em: 28 ago. 2024.

TAYLOR, Elise. A Timeline of King Charles and Queen Consort Camilla's Relationship. **VOGUE**, 2023. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/the-crown-a-timeline-of-prince-charles-and-camilla-parker-bowless-controversial-relationship>. Acesso em: 05 out. 2024.

Tiara de casamento de Lady Di está em exposição em Londres. **FENINJER**, 2022. Disponível em: <https://feninjer.com.br/de-olho/tiara-de-casamento-de-lady-di-esta-em-exposicao-em-londres/>. Acesso em: 12 out. 2024.

Una donna sfilava con un abito della casa di moda Valentino. **Luce Archivio**, 2020. Disponível em: <https://patrimonio.archivioluce.com/luce-web/detail/IL0000008729/11/creazioni-moda-valentino.html?indexPhoto=20>. Acesso em: 19 out. 2024.

VIANA, Fausto. **Para documentar a história da moda**: de James Laver às blogueiras fashion. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

WECKER, Janaya. Rare Photos From Grace Kelly's Iconic Royal Wedding: You've seen the dress, but you haven't seen these special moments. **Town & Country**, 2021. Disponível em: <https://www.townandcountrymag.com/the-scene/weddings/g38504071/rare-grace-kelly-wedding-photos/>. Acesso em: 28 set. 2024.

ZAHN, Constance. Os 10 vestidos de noiva mais bonitos das princesas. **Constance Zahn**, 2018. Disponível em: <https://www.constancezahn.com/os-10-vestidos-de-noiva-mais-bonitos-das-princesas/>. Acesso em: 19 out. 2024.

ANEXO

PRÉ-PROJETO

PROBLEMA

Os casamentos são cerimônias de grande importância, sendo referidos muitas vezes como um momento único na vida de um indivíduo, um contrato de fidelidade entre duas pessoas que promete união e parceria – “até que morte os separe”. Porém nem sempre o casamento foi algo tão abrangente mundialmente. Em seu artigo, a autora Maria Fatima de Araujo (2002) traz a história do casamento e ressalta que “Até o século V [...] Era um ato privado ocorrido entre os nobres, tendo como função a transmissão da herança, de títulos e a formação de alianças políticas.” Validando que a história do matrimônio sempre foi voltada para a nobreza, e era um contrato entre famílias, que mesmo tendo sofrido alterações, muitas vezes ainda é o motivo para um casamento.

Em seu livro James Laver confronta diretamente o impacto do matrimônio na sociedade e na moda, citando o casamento entre o Imperador Romano Justiniano e sua esposa Teodora como exemplo da influência da nobreza dentro do que atualmente viria a ser reconhecido como moda da Nova Roma. Na basílica de San Vitale, localizada em Ravena na Itália, Justiniano e Teodora são expostos e elevados a um patamar quase divino, exemplificando a moda da época. Foi um matrimônio que marcou a história, pois Laver conta em seu livro que:

[...] No caso de Teodora, havia outra dificuldade: ela era atriz e dançarina, profissões que a Igreja reprovava com veemência. Foi necessário criar leis especiais para permitir que se casasse com Justiniano. (LAVÉ, 1962, p. 47)

No mesmo livro, Laver também ressalta que Justiniano e Teodora, são exemplos primordiais da moda na Idade Média, porém com a queda do Império Romano do Oriente, a moda se estabeleceu em outros lugares, o mais relevante, a França. Durante muitos anos, até mesmo séculos, a nobreza francesa era a vitrine da sociedade e ditava o que era ou não aceito como moda.

Memorável exemplo da moda, foi Napoleão Bonaparte I e sua esposa Josephine. Figura polemica do século XIX, Bonaparte se autointitulou Imperador da França logo após um período conturbado na história francesa. O grande conquistador francês tinha opiniões definidas sobre a moda. Como é possível observar na pintura

“A Coroação de Napoleão (1807)”, de Jacques-Louis David, é o próprio Napoleão que coloca sob a cabeça de Josefina a coroa.

Um dos pontos mais relevantes na pintura não é apenas a cena que ela descreve, mas da perspectiva da moda, o vestuário usado por Napoleão e Josefina. O Imperador mandou confeccionar peças brancas adornadas com fios de ouro para usar em sua coroação como Imperador. A França, sendo um dos polos mais influentes da moda, popularizou o uso da cor branca. Tal qual suas predecessoras, como Teodora na Idade Média e Maria Antonieta no Rococó, Josefina se tornou extremamente influente na moda, e em muitos de seus famosos retratos, sempre era representada em um belo vestido branco, como é o exemplo da pintura feita por François Gérard, em 1807, um retrato de Josefina sentada no trono no dia de sua coroação, usando o belo vestido branco encomendado por Bonaparte I.

Outro retrato de Josefina, também pintado por Gérard em 1801, tem a Imperatriz Josefina em um vestido branco – mais simples, porém demonstra a moda que a França aderiu na época. Muito embora tenha sido Napoleão na França que tenha popularizado o uso do branco, foi a Rainha Vitória I da Inglaterra que ressignificou o vestido branco durante a cerimônia matrimonial. Seu vestido branco ressaltava a beleza da renda utilizada em sua confecção.

Em seu artigo, Mitidieri e Garbelotto trazem a seguinte perspectiva quanto ao casamento da Rainha:

Uma das grandes mudanças proposta por ela foi o uso da cor branca que se firmou como tradição no cerimonial do casamento, perpetuando esse hábito por gerações seguidas. Outras noivas já haviam usado a cor, porém nunca antes com a significação proposta por Vitória. Em sua união com Albert foi registrado o primeiro vestido de noiva branco como o vemos hoje, carregando consigo a associação com a pureza e com o romantismo, visto que essa era a primeira noiva da realeza a casar-se declaradamente por amor. (MITIDIERI; GARBELOTTO, 2010, p. 6).

O casamento por amor entre a nobreza agora era uma possibilidade e o vestido branco da Rainha Vitória se tornou um ícone para a moda, se tornando referência mundial, pois depois da monarca, se tornou comum que as noivas usassem vestidos brancos. Suas sucessoras usaram da cor branca em seus casamentos, grandes exemplos foram a rainha consorte Elizabeth Bowes-Lyon, a Rainha Mãe, e a falecida Rainha Elizabeth II.

Contudo, também por amor, foi o casamento entre a atriz americana Grace Kelly e o Príncipe Rainier III de Monaco. Tal qual Teodora em seu tempo, Grace também era de origem humilde e era atriz, não possuindo qualquer ligação com a nobreza. Influente em Hollywood, aquela que seria conhecida como “A Princesa Americana” era apenas uma plebeia ao olhar da realeza europeia, não sendo considerada digna de um título real. Contudo, mesmo nessas circunstâncias, Grace e Rainier oficializaram a união em 1956. Especula – se que a cerimônia tenha sido de grande influência na sociedade naquela época, tendo a moda sido afetada pelo belo vestido de Grace Kelly.

Em 1981, Grace Kelly se encontrou com Lady Diana Spencer, recém-casada com o Príncipe de Gales, Charles. Assim como Grace Kelly foi na década de 50, Lady Diana foi, em 1980, um ícone fashion. Sob a constante vigilância da sociedade britânica, Diana, recebeu o título de Princesa do Povo, pois era adorada por todos, devido ao seu altruísmo e beleza.

Mesmo tendo sido matrimônios relevantes historicamente em suas respectivas décadas, resta apenas analisar qual foi realmente o impacto que estas cerimônias tiveram na moda matrimonial nos anos subsequentes. Com base nestes apontamentos o questionamento que motiva a pesquisa é quais foram as influências que as cerimônias de Grace de Monaco e Lady Diana Spencer trouxeram para a moda nos anos seguintes aos seus casamentos (os três anos após a cerimônia).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Demonstrar como os casamentos da princesa de Mônaco e da Princesa de Gales ocorridos respectivamente nos anos 1956 e 1981 afetaram a moda nos anos subsequentes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever o casamento da Grace Kelly e da Lady Diana Spencer
- Identificar se houve interferência no Design de Moda devido a estas cerimônias nos anos 1957 – 1959 e 1981 – 1983 através dos desfiles de moda do período.
- Identificar os desfiles que ocorreram no recorte temporal selecionado (1957-1960 / 1981 – 1984).

JUSTIFICATIVA

No âmbito do Design de Moda, um dos aspectos mais importantes é a história da moda. O que é a moda, quando a moda começou, são questionamentos frequentes dentro da sociedade. O design de moda vai muito além de apenas a arte, moda é comunicação, é preciso ter embasamento teórico para criar.

Para entender como criar trajes matrimoniais, é preciso compreender a história por trás dessas roupas, o passado histórico de uma peça é um diferencial na hora de criar uma reprodução fiel. O vestido de noiva faz parte de um ritual milenar, ritual este sendo a cerimônia de casamento. Araujo (2001) cita o matrimônio como algo que se deu início devido a acordos sociais políticos e financeiros, embora o vestido de noiva não tenha sido parte vital deste período, atualmente carrega consigo muitos significados sociais, sejam estes voltados para os costumes da sociedade, aspectos monetários ou simbologias.

O casamento já foi um contrato social entre famílias, antes do domínio da Igreja Católica e o moralismo imposto, o casamento era uma forma da sociedade nobre da época de firmar contratos e garantir sucessões. O ritual em si era irrelevante, não existia o conceito de amor dentro de um casamento, ao menos no ocidente, o vestido de noiva não era tão relevante.

No oriente, o vestido de noiva era parte importante do ritual do casamento. Na Índia, os trajes matrimoniais de uma noiva são repletos de simbologias, desde o vermelho presente nos tecidos até mesmo os detalhes dourados e as peças de ouro que adornam as noivas. No Japão, os quimonos usados no matrimônio carregam a história das famílias envolvidas naquele casamento. Em sua fala no livro “Dicionário da Moda” Emily é sucinta ao descrever o étnico na moda.

A moda europeia fez experiências com vestes tradicionais de sociedades “primitivas” e não ocidentais desde o primeiro contato com elas. Naquela época, como agora, a arte do *luxe povera* – versões derivadas e caras de roupas típicas – indicava o conhecimento global do usuário. (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK, 2015, p. 26).

A influência da nobreza vai muito além dos costumes sociais, é um marco para a moda, com muitos ícones da moda sendo reis e rainhas, como Henrique oitavo em seu período, Maria Antonieta para a dramaticidade do Rococó e até mesmo Teodora, Imperatriz da Roma na Idade Média. Conseqüentemente, estudar a posição da

realeza na modernidade é fundamental para a evolução futura da moda. Em seu livro, Emily Angus define os trajes reais da seguinte maneira:

Correspondem as vestimentas que devem ser usadas pela realeza em ocasiões formais. Historicamente, o status social, a riqueza e o proximidade com os governantes eram demonstrados pelos materiais permitidos pelas leis suntuárias: na corte Tudor, por exemplo, roupas douradas podiam ser trajadas apenas por nobres que tivessem título de visconde ou mais alto. [...] O rei ou a rainha muitas vezes determinavam o estilo a ser seguido. (ANGUS; BAUDIS; WOODCOCK, 2015, p.32-33).

Dentro do século XX, considerado recentemente, muitos acontecimentos históricos mudaram a moda de forma muito rápida. Um exemplo foi o casamento da *Princesa Americana* Grace Kelly, uma atriz estadunidense de Hollywood, que em 1956 se casou com o Príncipe Rainier III de Monaco. A moça, que apenas pelo fato de pertencer a Hollywood, já era um ícone da moda, musa das telas. Seu casamento foi socialmente polemico, pois até então, um casamento entre classes sociais tão diferentes, resultava em um casamento morganático, porém para Monaco e os Estados Unidos da América, este casamento representou uma união entre países e costumes. Os trajes da moda, aplicados a aquele contexto social, tinham que carregar simbolismo e recato. Pela primeira vez em séculos, alguém que não fazia parte da nobreza adentrava esta sociedade, recebendo o título de Princesa de Monaco, a pressão social era imensa. Porém, em seu livro Emily complementa mesmo ao falar sobre a sociedade “[...] mas qualquer um que estivesse vestido com decência conseguia entrar no palácio.” (ANGUS, BAUDIS, WOODCOCK 2015).

Assim como na história, o casamento entre Grace e Rainier foram um marco na moda. Estudar seus efeitos nos anos subsequentes é de suma importância para o destino da moda, pois este matrimônio veio a interferir na nobreza futura, abrindo caminho para outras mulheres da nobreza que viriam a se tornar ícones da moda, como Lady Diana Spencer, Princesa de Gales, que também recebeu um apelido carinhoso ao adentrar a nobreza. Diana viria a ser conhecida como “A Princesa do Povo” e adotada como ícone fashion dos anos 80.

Assim como Grace Kelly, Lady Diana foi grande influência para a moda. Enquanto Grace Kelly recebia uma bolsa em seu nome, a Kelly de Hermes, Diana também foi um ícone fashion ao ponto de receber sua própria peça, a bolsa Lady Dior. Como sua antecessora, Diana foi considerado ícone.

Seu casamento, desde o início envolto em diversas polemicas, teve 3,5 mil convidados que acompanharam a cerimônia da catedral de Saint Paul, porém, mais de 750 milhões de pessoas acompanharam a cerimônia pela televisão.

Como de costume, o vestido da noiva foi mantido em segredo. A peça usada por Grace Kelly teve seus croquis divulgados apenas dois dias antes da cerimônia, enquanto o vestido de Lady Spencer foi revelado apenas no dia do casamento. David Emanuel, estilista responsável pela criação do vestido comenta em uma entrevista:

“Éramos só nós três, eu, minha ex-esposa e Diana. Tudo aconteceu muito organicamente. Assim que a Sra. Shand Kydd viu o desenho ela amou e nós rasgamos o croqui, pois não queríamos que as pessoas vissem.” (Metrópoles, online, 2021)

É imprescindível o estudo desses fenômenos sociais para a moda e como afetaram a moda nos anos que se seguiram ao casamento. Como a relevância das duas princesas, ícones históricos, ao ascender para títulos de nobreza, causaram tantas mudanças para a cultura da moda.

METODOLOGIA DE PESQUISA

No contexto apresentado, esta monografia utilizará como métodos principais a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, ambas semelhantes, porém ao serem aplicadas, possuem diferenças essenciais, portanto, embora não sejam sempre representadas, por vezes são utilizadas em conjunto.

Segundo a definição proposta por Antônio Carlos Gil (2006, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos.” Portanto, livros e dissertações são comumente utilizados, algo que este projeto tem comum com tantos outros, é a necessidade da revisão bibliográfica, através de livros, artigos e outros trabalhos históricos e acadêmicos, para exemplificar e estudar mais profundamente os aspectos da moda que estão presentes ao longo dos períodos mencionados.

O estudo da moda é pautado nas ciências sociais, âmbito onde a pesquisa documental é amplamente aplicada. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental estão conectadas no sentido em que ambas se utilizam materiais já publicados anteriormente, porém se diferenciam em suas limitações: enquanto a pesquisa bibliográfica tem um público, a pesquisa documental é ampla e se utiliza de todos os dados já publicados, se estendendo a diversas fontes que para uma pesquisa

bibliográfica são inadequados por suas características. Contudo, Gil também ressalta em seu livro que um documento ainda poderá se encaixar como material bibliográfico.

Mas há fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais. [...] O que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou base de dados. (GIL, 2010, p. 31).

Com o auxílio da consulta prévia de livros e artigos da moda, a temática sobre vestidos de noiva e o impacto da realeza se mostram pertinentes, ainda mais para o século XX, onde a mídia evoluiu de forma extremamente rápida, colocando os holofotes sobre as famílias que compõem a realeza europeia. É interessante estudar os motivos que levaram a esta continuidade, e como afetaram o meio do século XX, com Grace Kelly e então com Lady Diana Spencer na década de 80. A pesquisa será elaborada para analisar estes pontos de forma aprofundada, com a análise de documentos e livros históricos.